

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Setembro / 2008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Francisco das Chagas
Isabella Nunes Pereira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir
de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos,
que incluem tabelas de resultados, comentários e notas
metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis
em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e
metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	5
COMENTÁRIOS.....	7
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	42
Amazonas.....	46
Pará.....	47
Região Nordeste.....	48
Ceará.....	49
Pernambuco.....	50
Bahia.....	51
Minas Gerais.....	52
Espírito Santo.....	53
Rio de Janeiro.....	54
São Paulo.....	55
Paraná.....	56
Santa Catarina.....	57
Rio Grande do Sul.....	58
Goiás.....	59
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	60

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

COMENTÁRIOS

Em setembro de 2008, a produção da indústria brasileira cresceu 1,7% em relação a agosto, com sete dos quatorze locais pesquisados registrando avanço na produção. Com taxas positivas e acima do índice nacional, situaram-se: Amazonas (6,1%), Rio de Janeiro (4,1%) e Rio Grande do Sul (3,6%) e, abaixo, Paraná (1,4%), São Paulo (1,0%), região Nordeste (0,4%) e Santa Catarina (0,2%). Por outro lado, as maiores reduções vieram de Espírito Santo (-3,4%), Pará (-2,7%), Ceará (-2,6%). Os demais locais com taxas negativas foram: Goiás (-1,9%), Pernambuco (-1,2%), Bahia (-0,6%) e Minas Gerais (-0,4%).

A atividade industrial avançou 9,8% em relação a setembro do ano passado, com os quatorze locais pesquisados apontando crescimento. Com expansão a dois dígitos e acima da média nacional destacaram-se: Espírito Santo (16,5%), Rio Grande do Sul (15,7%), Paraná (14,4%), Amazonas (13,7%) e Bahia (10,9%). Os demais resultados foram: Rio de Janeiro (9,7%), Pernambuco (9,4%), São Paulo (8,1%), Minas Gerais (8,0%), Pará (6,7%), região Nordeste (6,2%), Santa Catarina (5,8%), Ceará (5,2%) e Goiás (4,1%).

Em bases trimestrais, observa-se crescimento em todas as áreas pesquisadas há quatro trimestres consecutivos, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2008, a maioria (nove) dos locais registrou maior ritmo de produção. Essa aceleração foi particularmente acentuada no Rio de Janeiro e no Ceará onde, entre os períodos analisados, a taxa passou, respectivamente, de 0,5% para 5,2% e 1,2% para 5,9%, seguidos por Pará (de 4,4% para 8,6%) e Pernambuco (de 1,0% para 5,2%). Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, treze dos quatorze locais assinalaram resultados positivos, com Pará (5,2%) e Amazonas (5,1%) alcançando as taxas mais elevadas, enquanto Paraná ficou praticamente estável (-0,1%).

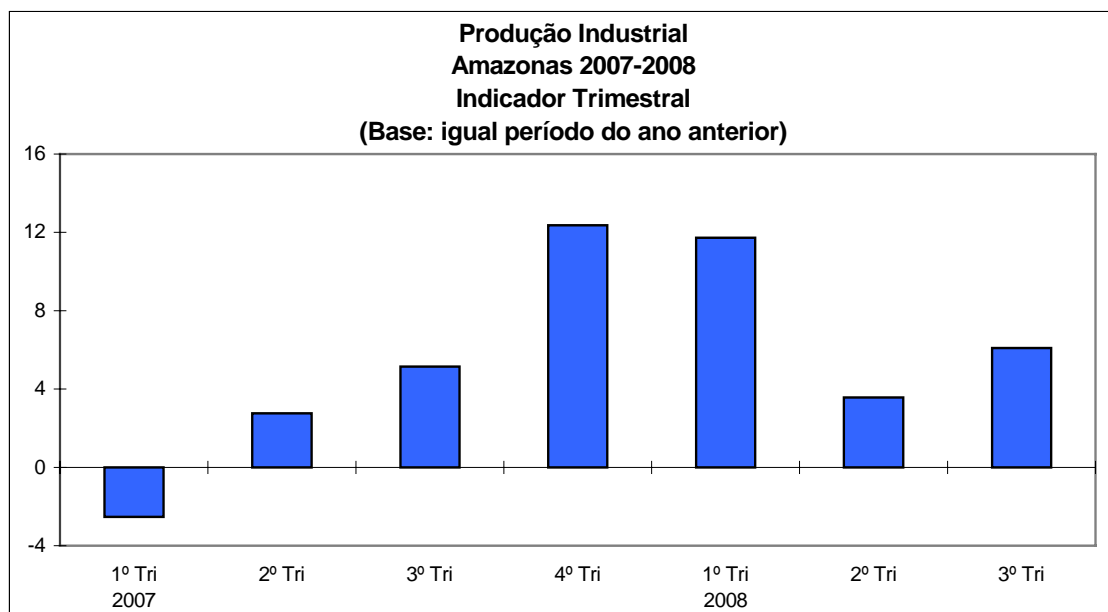
No indicador acumulado no ano, em relação a igual período de 2007, também todos os quatorze locais pesquisados apontaram crescimento, com destaque para Espírito Santo (14,8%). Com taxas acima da média nacional (6,5%) figuraram, ainda: Goiás (11,0%), Paraná (10,9%), São Paulo (8,7%),

Pará e Amazonas (ambos com 7,0%), Pernambuco (6,9%) e Minas Gerais (6,6%). Os resultados regionais confirmam o perfil de crescimento do ano, apoiado, principalmente, na produção de bens de capital e bens de consumo duráveis, além da contribuição vinda das exportações. Apresentando expansão abaixo da média figuraram: Rio Grande do Sul (5,7%), Bahia (5,1%), região Nordeste (3,9%), Ceará (3,9%), Rio de Janeiro (3,3%) e Santa Catarina (1,7%).

O setor industrial do **Amazonas** avançou 6,1% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 1,3% em agosto. Na comparação com setembro de 2007, a expansão foi de 13,7%, bem acima do índice de agosto (-3,0%). Com isso, a produção acumulada nos nove primeiros meses do ano ficou em 7,0%. O indicador acumulado nos últimos doze meses também mostra ganho de ritmo, ao passar de 7,3% em agosto para 8,3% em setembro. Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2008 avançou tanto frente a igual período de 2007 (6,1%), quanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior (5,1%) - série ajustada sazonalmente.

A expansão de 13,7%, na comparação com setembro de 2007, foi apoiada no desempenho positivo de nove dos onze segmentos, com as principais contribuições vindo de outros equipamentos de transporte (35,0%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (13,2%), alimentos e bebidas (10,5%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (36,0%) e máquinas e equipamentos (21,2%). Estes ramos foram impulsionados sobretudo pelos avanços nos itens: motocicletas; televisores; preparações em xarope para elaboração de bebidas; relógios; e fornos de microondas, respectivamente. Por outro lado, as atividades que pressionaram negativamente o resultado global foram produtos de metal (-14,3%) e produtos químicos (-7,6%), influenciados principalmente pela redução de aparelhos de barbear; e papel fotográfico.

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial amazonense vem sustentando resultados positivos há seis trimestres consecutivos, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre o segundo (3,6%) e o terceiro trimestre de 2008 (6,1%) observa-se ganho de ritmo, que atinge seis ramos investigados, sendo particularmente mais intenso em alimentos e bebidas (de -9,0% para 1,6%) e máquinas e equipamentos (de -25,6% para 3,4%).

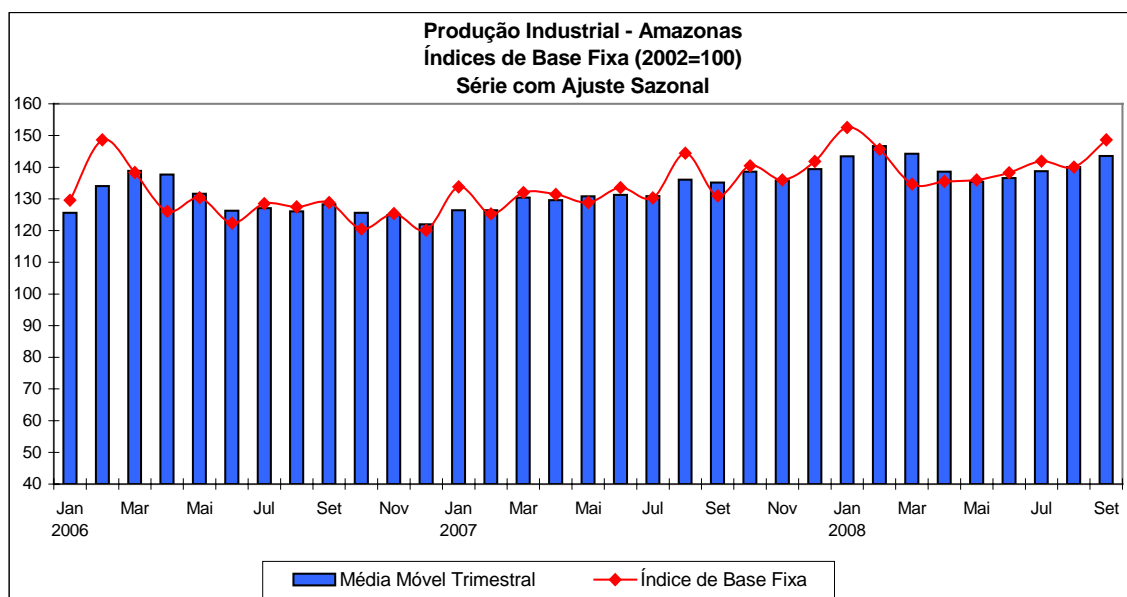


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, frente a igual período de 2007, a produção avançou 7,0%, com taxas positivas em quatro setores. Outros equipamentos de transporte (23,7%), edição e impressão (41,6%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (7,3%) responderam pelos impactos positivos mais importantes. Nestes segmentos sobressaíram, principalmente, os avanços em motocicletas; DVD's; e telefones celulares. Em sentido contrário, as principais quedas nessa comparação foram as de produtos de metal (-17,3%) e máquinas e equipamentos (-10,5%), influenciados, em grande parte, pela redução na produção de aparelhos de barbear; e fornos de microondas, respectivamente.

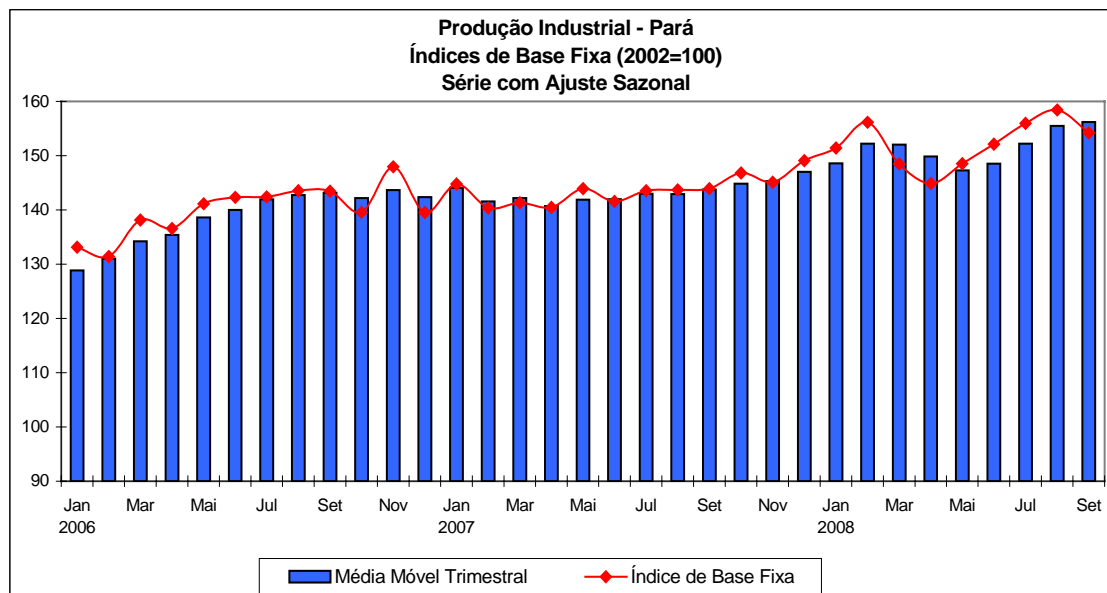
Por fim, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,5% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, quarta taxa positiva consecutiva, período que acumulou ganho de 6,0%. Na comparação com o

trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), o índice do terceiro trimestre, ao crescer 5,1%, compensou a queda de 5,3% no período abril-junho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a indústria do **Pará** recuou 2,7% em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar por quatro meses consecutivos, período que acumulou expansão de 9,4%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinala acréscimo de 0,4% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, mantendo assim a trajetória ascendente iniciada em junho. Ainda na série ajustada sazonalmente, a produção aumentou 5,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, revertendo a queda de 2,3% verificada no trimestre abril-junho.

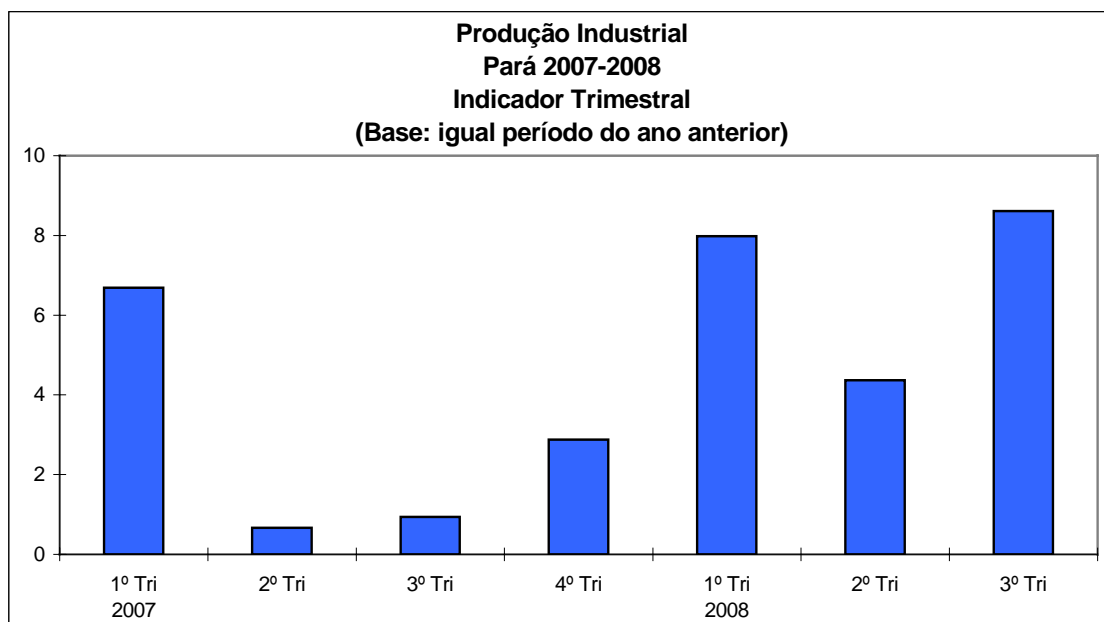


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, o crescimento foi 6,7% e no indicador acumulado no ano, 7,0%. Nos índices trimestrais, o terceiro trimestre do ano avançou 8,6% frente ao mesmo período de 2007 e, com relação ao trimestre imediatamente anterior (ajustado sazonalmente), o aumento foi de 5,2%. O indicador acumulado nos últimos doze meses (5,9%) mantém a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.

No confronto setembro 2008/ setembro 2007, a indústria paraense cresceu 6,7%, apoiada no desempenho positivo de quatro dos seis setores investigados. A principal contribuição veio da indústria extrativa (8,9%), que reflete sobretudo o avanço na extração de minério de ferro e de manganês. Na indústria de transformação, com expansão de 4,8%, destacaram-se metalurgia básica (13,4%) e minerais não-metálicos (26,8%). Nestes ramos, os produtos que mais sobressaíram foram: óxido de alumínio; e caulim beneficiado e cimento, respectivamente. Por outro lado, as pressões negativas vieram de madeira (-29,9%) e alimentos e bebidas (-10,7%), influenciado, sobretudo, pelos recuos nos itens madeira serrada; e refrigerantes.

Na comparação com iguais trimestres de 2007, a indústria paraense cresceu 8,6% no terceiro trimestre do ano, quase dobrando em relação ao segundo (4,4%). Entre os ramos industriais, o maior dinamismo entre os dois períodos foi sustentado principalmente pelos setores extrativo, que passou de 6,5% para 12,4%; e metalurgia básica (de 4,0% para 10,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

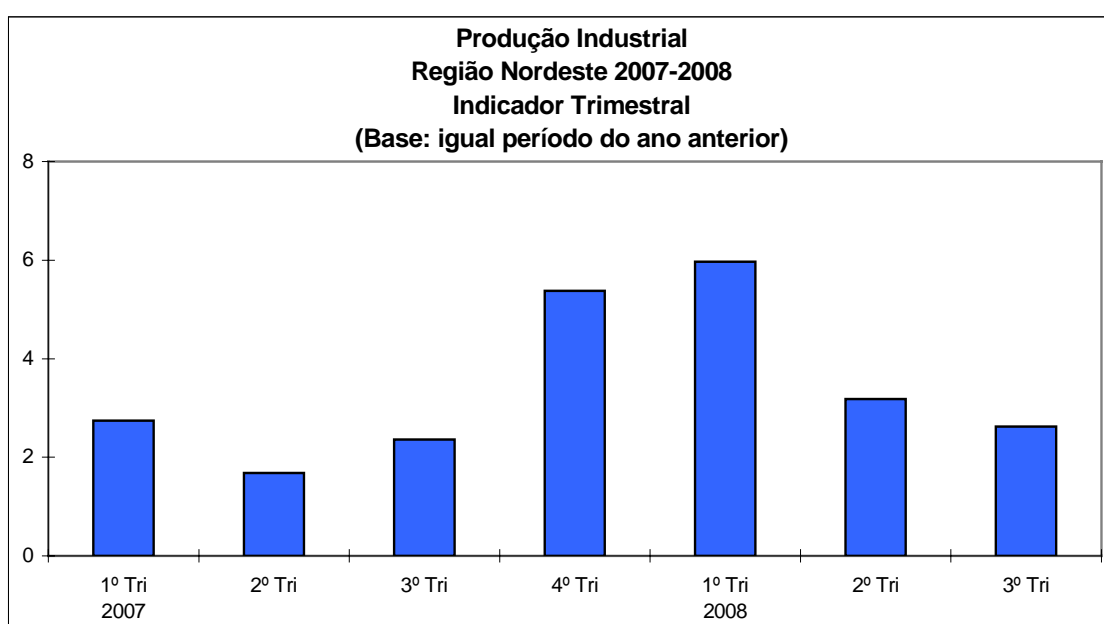
O índice acumulado no ano aumentou 7,0%, sustentado pelos resultados positivos de cinco dos seis segmentos investigados, cabendo a indústria extrativa (9,7%) o principal destaque sobre a média geral. Também vale destacar os desempenho de metalurgia básica (7,3%) e de minerais não-metálicos (20,1%). Em sentido contrário, o setor de madeira (-20,1%) foi o único que apontou recuo na produção.

Em setembro, a produção da indústria do **Nordeste** mostrou variação positiva (0,4%) em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais, enquanto o confronto do terceiro trimestre com o imediatamente anterior mostra acréscimo de 0,8%. Todas as comparações com igual período do ano anterior registraram crescimento: 6,2% frente a setembro de 2007, 2,6% no terceiro trimestre de 2008, 3,9% no indicador acumulado no ano. O índice acumulado nos últimos doze meses (4,3%) avançou frente ao resultado de agosto (3,9%).

A indústria nordestina, segundo o indicador mensal, mostrou expansão de 6,2%, apoiada sobretudo nas taxas positivas de sete dos onze segmentos pesquisados, com destaque para celulose e papel (66,8%), produtos químicos (7,5%) e minerais não-metálicos (12,5%). Nestes segmentos, sobressaem os avanços, principalmente, dos itens: celulose; policloreto de vinila; e massa de concreto. Por outro lado, a indústria têxtil (-3,9%) exerceu a

principal pressão negativa, na qual sobressaiu os recuos nos itens em roupas de banho e tecidos de malha.

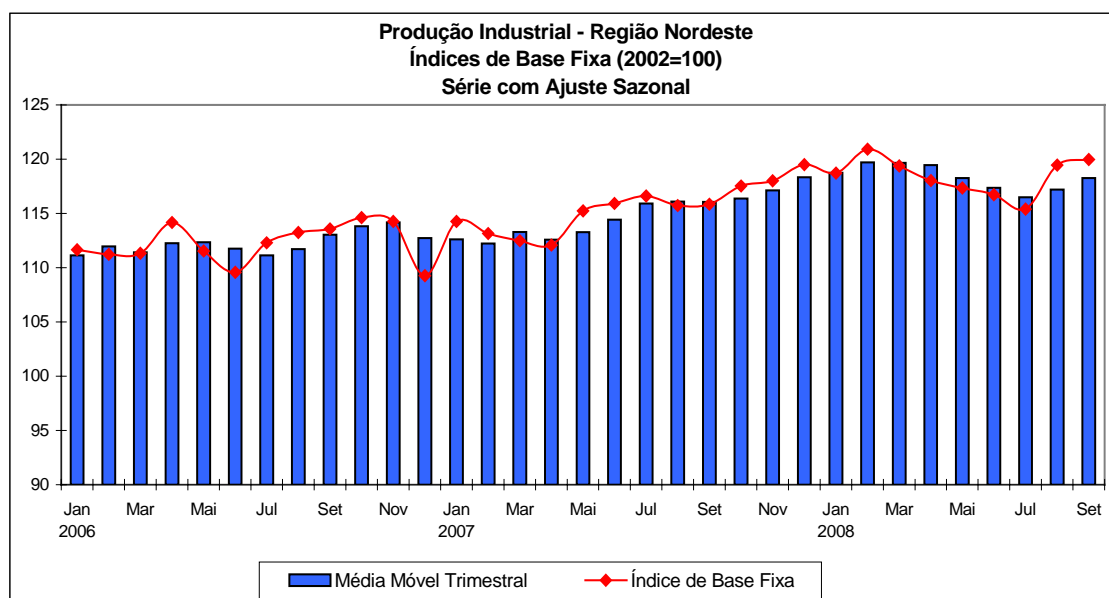
Em base trimestrais, o ritmo produtivo da indústria nordestina mostra redução no ritmo de crescimento na passagem do segundo (3,2%) para o terceiro trimestre (2,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento foram preponderantes os recuos em quatro dos onze ramos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 7,2% para -0,7%; e refino de petróleo e produção de álcool (de 7,4% para -2,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo de 3,9% foi sustentado pelo desempenho positivo de dez das onze atividades pesquisadas. As maiores influências positivas foram observadas em celulose e papel (32,4%) e alimentos e bebidas (5,4%), que apresentaram como destaque os itens celulose; e castanha de caju, respectivamente. A única pressão negativa veio do setor têxtil (-4,4%), devido ao recuo na produção, principalmente, de tecidos de malha de fibras sintéticas e roupas de banho.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 0,8% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, a indústria geral, ao crescer 0,9%, reverteu o recuo (-1,9%) observado no período de abril-junho.



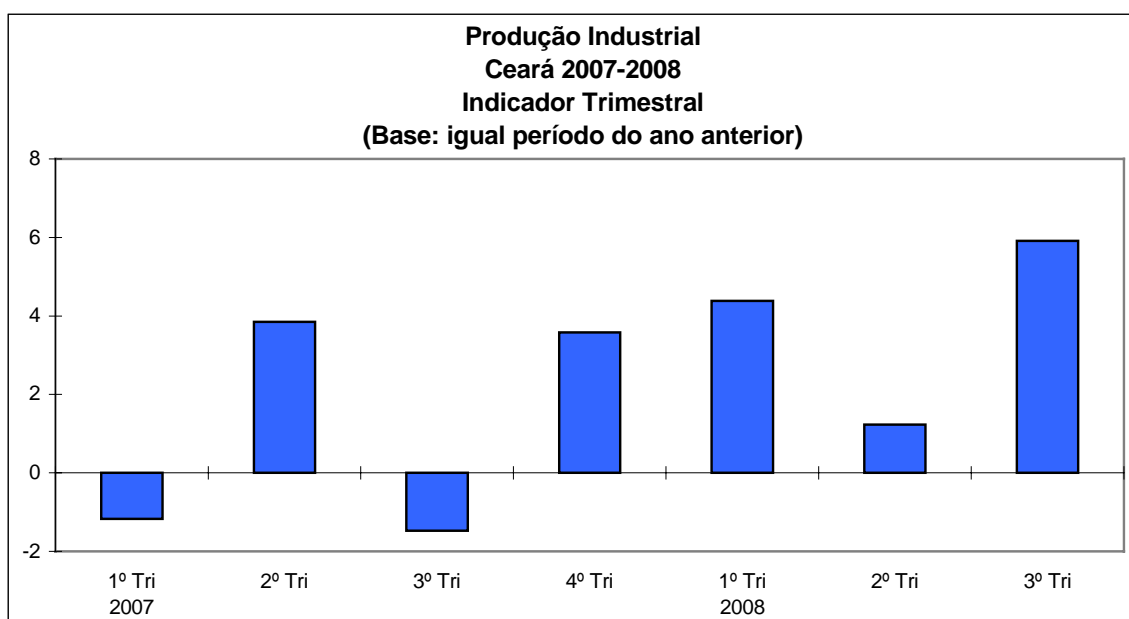
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O setor industrial do **Ceará** recua 2,6% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, praticamente devolvendo o avanço de 2,7% observado no mês anterior. Na comparação com setembro de 2007, o avanço foi de 5,2%. Os indicadores acumulados no ano (3,9%) e nos últimos doze meses (3,8%) aceleraram frente aos resultados de agosto (3,7% e 3,4%, respectivamente). Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2008 avançou tanto frente a igual período de 2007 (5,9%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,6%) - série ajustada sazonalmente.

O avanço de 5,2%, na comparação com igual mês do ano anterior, está apoiado sobretudo no desempenho positivo de oito dos dez ramos investigados, com destaque para as contribuições vindas de alimentos e bebidas (10,1%), produtos químicos (29,2%) e vestuário (30,7%). Nestes segmentos sobressaem, principalmente, os avanços nos itens castanha de caju; tintas e vernizes; e bermudas e shorts, e camisas de malha de uso

masculino. Entre os dois ramos que reduziram a produção, têxtil, com recuo de 9,9%, exerceu o principal impacto negativo sobre a média da indústria, pressionado em grande parte pela queda na fabricação de tecidos de malha e de algodão.

Na análise por trimestres, observou-se que o período julho-setembro de 2008 (5,9%) assinala ritmo mais acelerado que os dois primeiros trimestres de 2008: janeiro-março (4,4%) e abril-junho (1,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. O maior ritmo na passagem do segundo para o terceiro trimestre reflete os avanços em sete ramos industriais, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que desacelera o ritmo de queda, ao passar de -38,1% no segundo trimestre para -4,5% no terceiro, produtos químicos (de 4,0% para 22,8%) e metalurgia básica (de -16,2% para 27,9%).

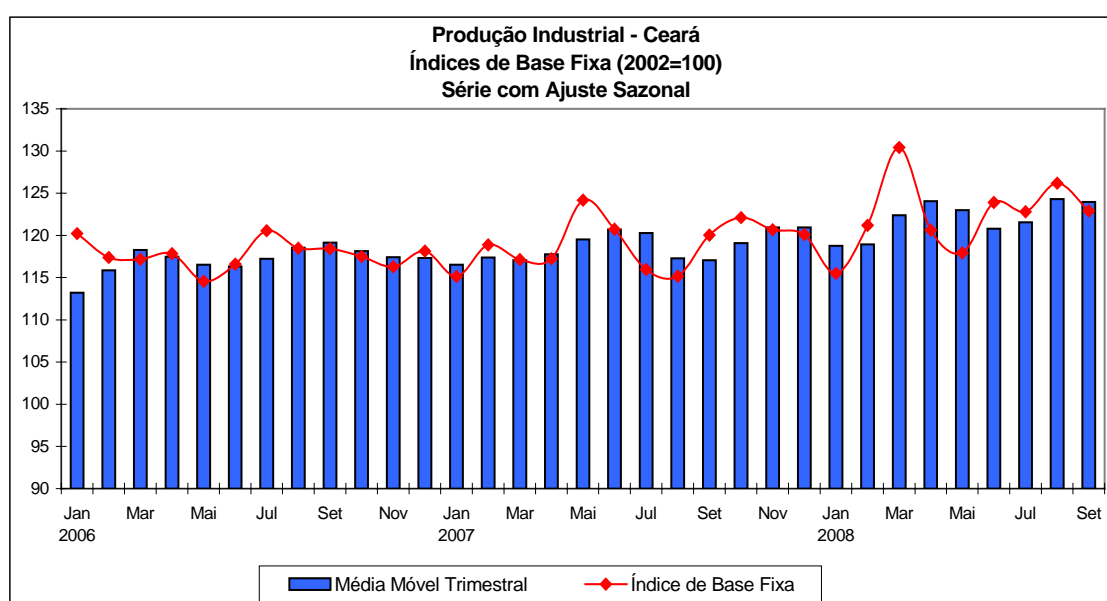


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, frente a igual período de 2007, a indústria do Ceará avança 3,9%, com sete ramos apontando crescimento. Novamente, alimentos e bebidas (13,4%) responde pelo impacto positivo mais importante sobre a média da indústria, impulsionado sobretudo pelo avanço na produção de castanha de caju. Também cabe mencionar o comportamento favorável observado em produtos químicos (15,4%), produtos de metal (31,5%) e calçados e couro (2,1%). Nestes segmentos sobressaem,

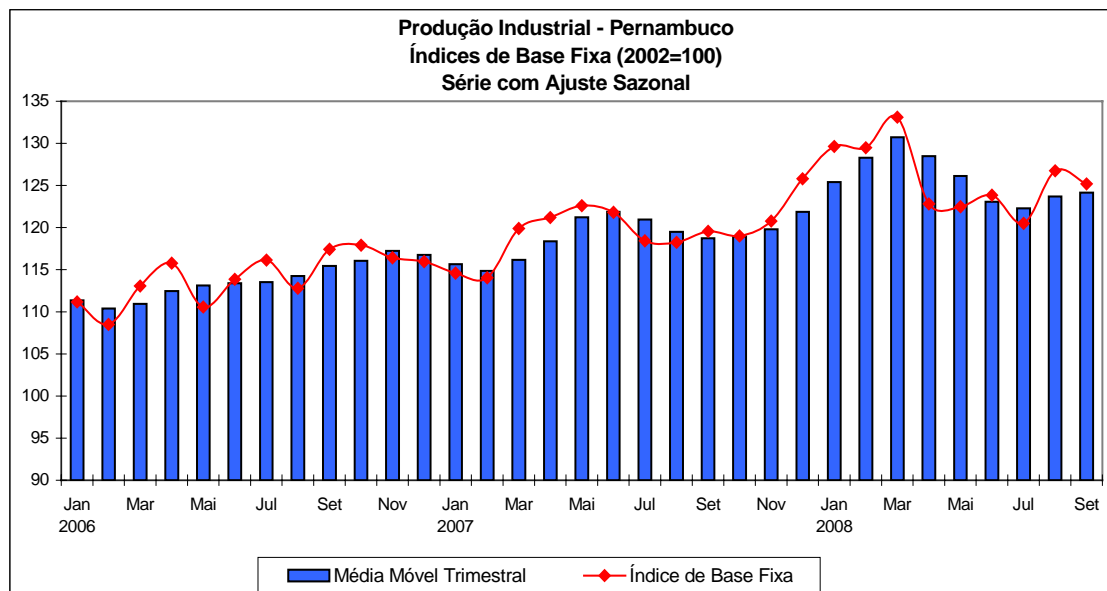
principalmente, os avanços em tintas e vernizes; rolhas, tampas e cápsulas metálicas; e calçados de plástico. Por outro lado, o setor têxtil (-6,9%) permanece como a pressão negativa mais relevante sobre a taxa geral.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra virtual estabilidade (-0,3%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após avançar 2,9% nos dois últimos meses. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), o índice do terceiro trimestre, ao crescer 2,6%, reverte a queda de 1,3% assinalada no segundo trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 1,2% em relação ao mês imediatamente anterior, após avançar 5,2% em agosto. O indicador de média móvel trimestral assinalou a segunda taxa positiva (0,4%), acumulando ganho de 1,5% entre julho e setembro.



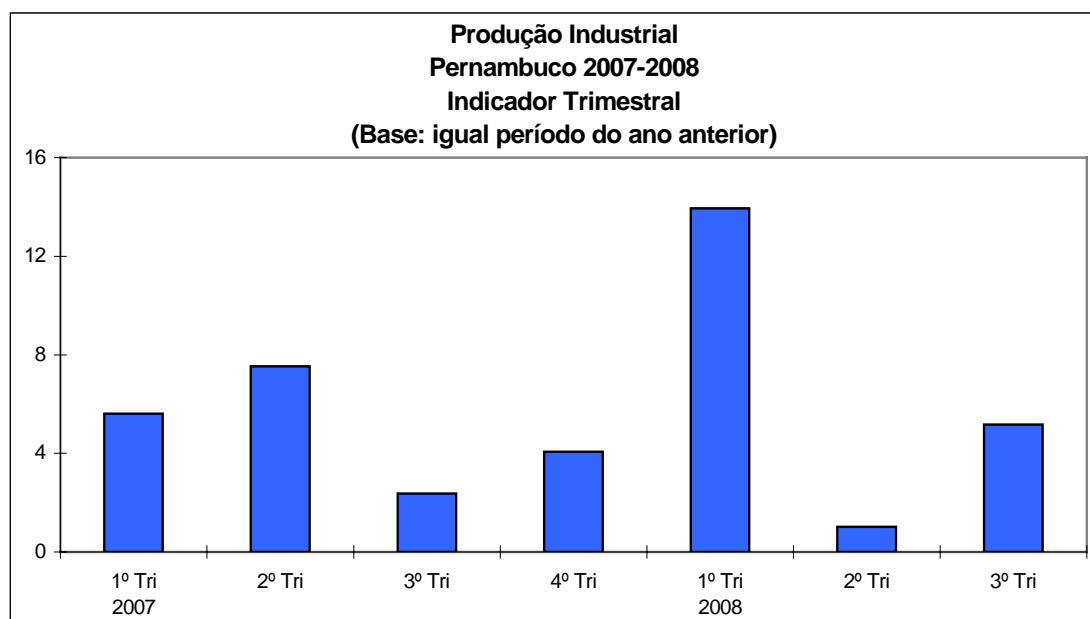
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao ano de 2007, a indústria pernambucana avançou 9,4% frente a setembro e 6,9% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses interrompeu a trajetória decrescente observada desde abril (6,6%), ao passar de 5,3% em agosto para 6,1% em setembro. Na análise trimestral, o terceiro trimestre de 2008 avançou 5,2% contra igual trimestre do ano anterior, e 0,9% em relação ao segundo trimestre do ano - série ajustada sazonalmente.

No indicador mensal, a produção industrial de Pernambuco cresceu 9,4%, com taxas positivas em nove dos onze setores pesquisados. A principal contribuição positiva veio de alimentos e bebidas (12,8%), devido, sobretudo, ao aumento na produção dos itens sorvetes e açúcar cristal. Em seguida, vale citar os desempenhos de produtos químicos (11,9%) e metalurgia básica (7,2%), em função, respectivamente, da maior fabricação de borracha de estireno-butadieno; e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, a maior influência negativa veio de produtos de metal (-18,4%), em grande parte devido ao recuo no item latas de alumínio para embalagem.

Na análise trimestral, após a forte desaceleração observada entre o primeiro (13,9%) e o segundo trimestre de 2008 (1,0%), a indústria de Pernambuco apresentou maior ritmo de crescimento no terceiro (5,2%), todas as comparações com iguais períodos do ano anterior. O ganho de ritmo entre o segundo e terceiro trimestres foi observado em nove ramos, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -2,3% para 4,6% entre os dois

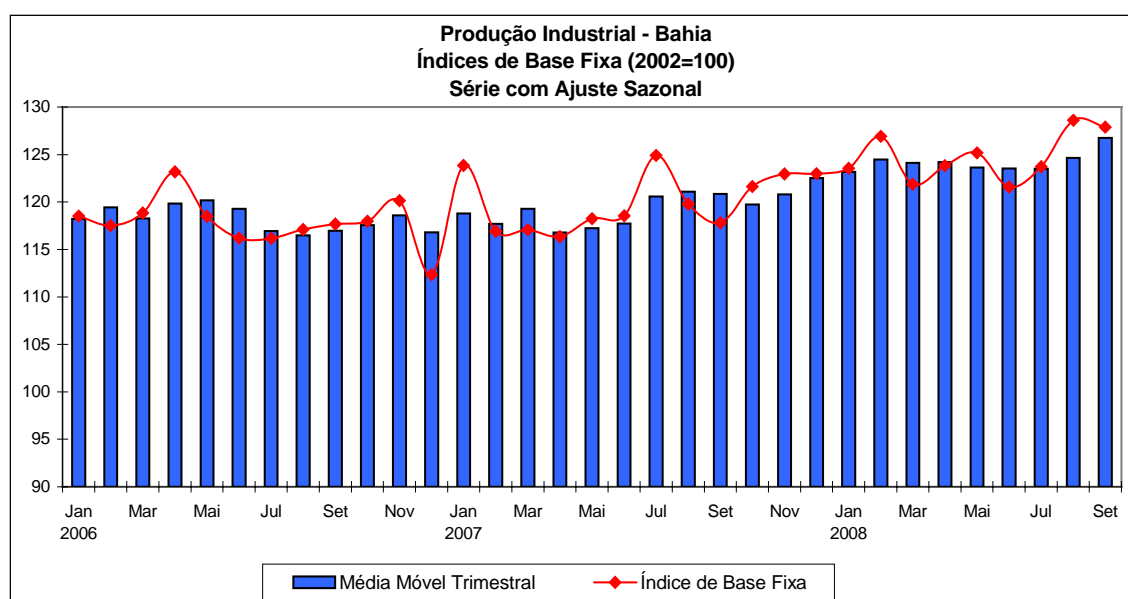
períodos; produtos químicos (de -4,1% para 4,2%) e metalurgia básica (de 6,8% para 11,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria pernambucana cresceu 6,9%, com resultados positivos em oito atividades. Os principais impactos vieram de alimentos e bebidas (6,8%), metalurgia básica (9,7%), refino de petróleo e produção de álcool (113,2%) e produtos químicos (7,7%), influenciados em grande parte pela maior produção dos itens: açúcar cristal; chapas e tiras de alumínio; álcool; e tintas e vernizes, respectivamente. Em sentido contrário, as principais pressões negativas vieram de celulose e papel (-8,3%) e calçados e artigos de couro (-16,1%), em função sobretudo da menor fabricação de sacos, sacolas e bolsas de papel; e calçados de borracha.

Em setembro de 2008, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,6% em relação a agosto, após avançar 5,8% entre os meses de julho e agosto. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral acelera o ritmo de expansão (1,7%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após também crescer (0,9%) no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o terceiro trimestre de 2008 avançou 2,6% frente o trimestre imediatamente anterior, revertendo o recuo de 0,5% assinalado no segundo trimestre.

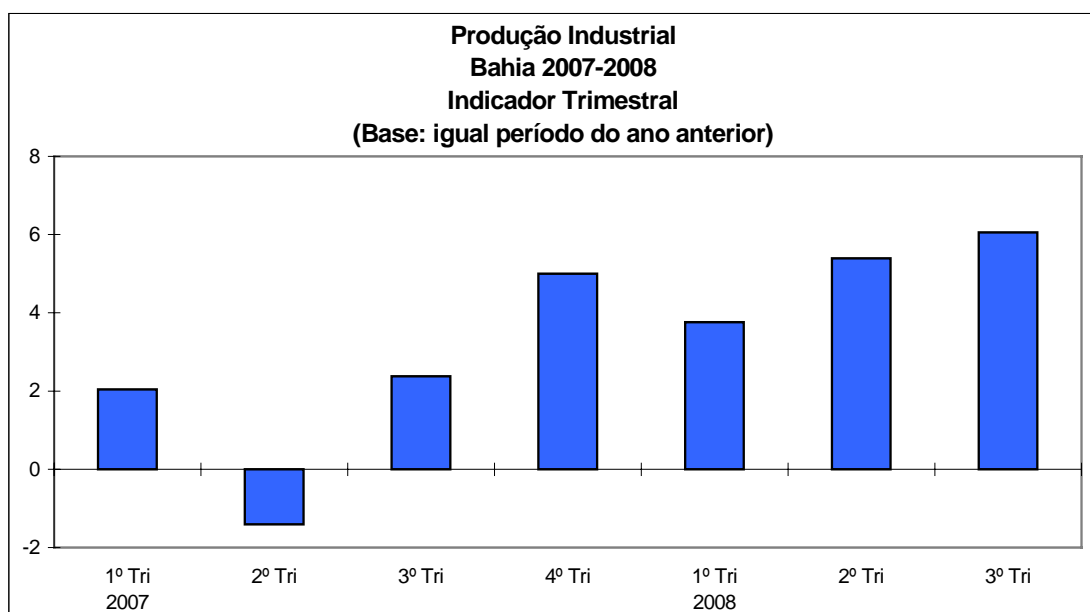


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com setembro de 2007, a taxa ficou em 10,9%, terceiro resultado positivo consecutivo. No terceiro trimestre de 2008, observa-se expansão de 6,1% frente a igual trimestre do ano anterior. Os indicadores acumulados no ano (5,1%) e nos últimos doze meses (5,1%) aceleraram frente aos resultados de agosto (4,4% e 4,0%).

O indicador mensal da indústria baiana cresceu 10,9%, com taxas positivas em todos os setores industriais pesquisados, à exceção de metalurgia básica, que recua 0,9%. O acréscimo que mais pressionou o resultado global veio de celulose e papel, que mostra crescimento atípico de 80,4%, seguido por produtos químicos (7,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (4,9%). Neste setores os principais impactos vieram dos itens: celulose, policloreto de vinila e óleo diesel.

Na análise trimestral, observa-se que o setor industrial baiano vem sustentando resultados positivos há cinco trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2008, a indústria da Bahia avançou 6,1%, taxa superior à assinalada no segundo (5,4%) e no primeiro trimestre (3,8%). Este ganho de dinamismo, na passagem do segundo para o terceiro trimestre, foi explicada em grande parte pelo ganho de ritmo em quatro atividades, com destaque para produtos químicos, que passou de uma retração de -4,3% no segundo trimestre para 3,7% no terceiro trimestre; e celulose e papel, que acelerou o ritmo de crescimento (de 38,0% para 53,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

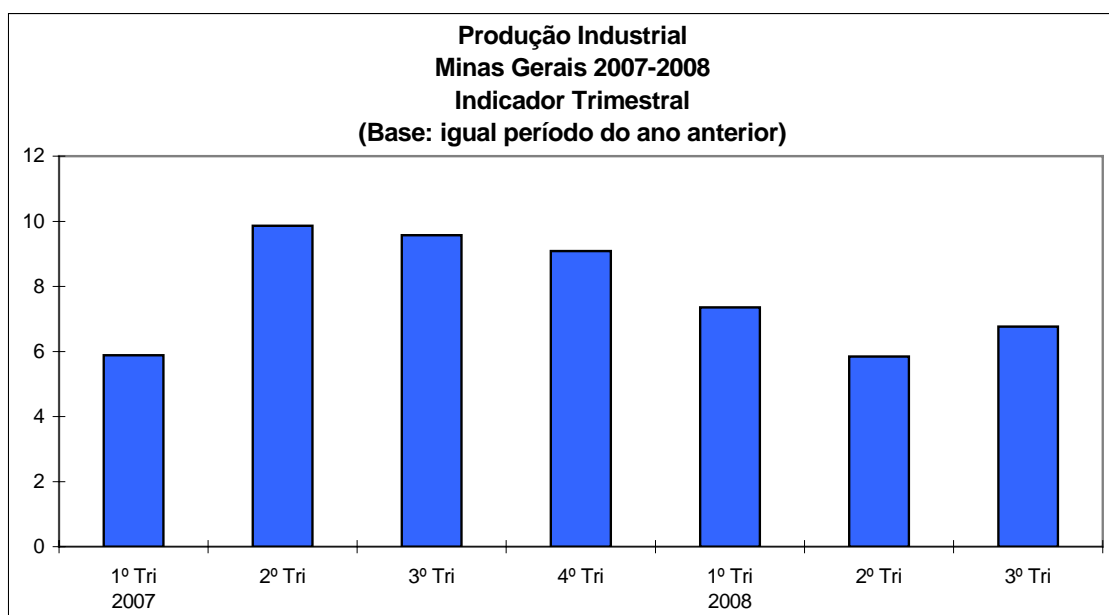
No indicador acumulado até setembro, a produção industrial baiana mostrou acréscimo de 5,1%, com resultados positivos em todos os setores investigados. As contribuições positivas mais relevantes vieram de celulose e papel (37,2%), em razão do aumento da fabricação de celulose; borracha e plástico (19,2%), em função da maior produção de tubos, canos e mangueiras de plástico; e de metalurgia básica (4,1%), onde é relevante o incremento na fabricação de ouro em barras e vergalhões de aço ao carbono.

Em setembro, o setor industrial de **Minas Gerais** mostrou recuo de 0,4% na passagem de agosto para setembro, após redução de 1,8% no mês anterior. No confronto com setembro de 2007, o setor prosseguiu mostrando crescimento

(8,0%), comportamento presente há 27 meses. Os indicadores acumulados, tanto para os nove meses do ano (6,6%) como para os últimos doze meses (7,2%), registraram crescimento acima da média nacional (6,5% e 6,8%, respectivamente). Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2008 avançou tanto frente a igual período de 2007 (6,8%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,5%) - série ajustada sazonalmente.

O acréscimo de 8,0%, na comparação com setembro de 2007, foi apoiado tanto no bom desempenho da indústria extrativa (10,2%) como no da indústria de transformação (7,7%). A performance favorável do setor extrativo, por conta da maior extração de minérios de ferro, exerceu a segunda maior influência positiva sobre a média global. Na indústria de transformação, onde dez dos doze ramos investigados assinalam expansão, coube ao setor de refino de petróleo e produção de álcool (32,0%) o principal destaque positivo, seguido por alimentos (10,3%) e veículos automotores (5,9%). Esses segmentos foram impulsionados sobretudo pelos avanços nos itens: óleo diesel e gasolina; leite em pó e esterilizado; e automóveis e veículos para transporte de mercadorias, respectivamente. Por outro lado, celulose e papel (-14,3%) e fumo (-2,3%) foram as duas únicas atividades que registraram taxas negativas, pressionadas, em grande parte, pela redução na fabricação de celulose e cigarros, respectivamente.

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial mineiro vem sustentando resultados positivos há vinte e cinco trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2008 o avanço de 6,8% revelou aceleração do ritmo de crescimento, uma vez que o segundo trimestre registrou expansão de 5,9%. Este movimento, que também foi observado em nível nacional, atingiu oito dos treze ramos industriais, sendo particularmente mais intenso na indústria extrativa, que intensifica o ritmo produtivo ao passar de 4,1% no segundo trimestre para 9,2% no período julho-setembro, e em refino de petróleo e produção de álcool (de 4,4% para 16,3%).

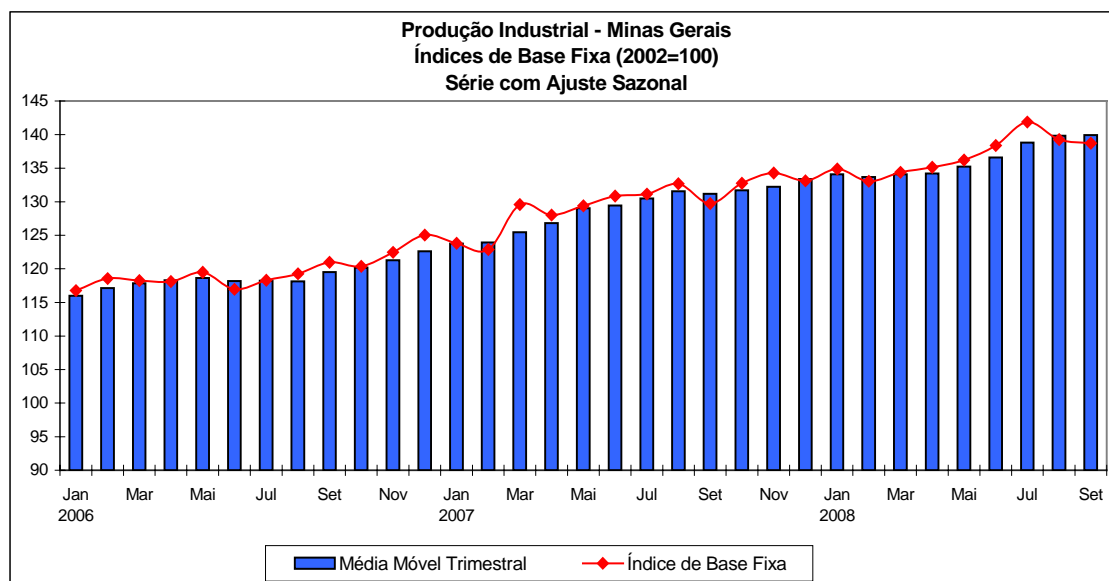


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, frente a igual período de 2007, a indústria mineira cresceu 6,6%, com a maior parte (nove) dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A performance do setor extrativo (8,2%) ao longo do ano, apoiado sobretudo na extração de minérios de ferro, é um dos principais determinantes para o resultado positivo no índice global. Na indústria de transformação (6,4%), que também assinala expansão, novamente veículos automotores (14,2%) responde pelo impacto positivo mais importante, pressionado, em grande parte, pelo acréscimo na fabricação de automóveis. Também cabe mencionar o comportamento favorável observado nos ramos de metalurgia básica (4,2%) e minerais não-metálicos (12,1%). Nestes segmentos sobressaem, principalmente, os avanços na fabricação de ferronióbio e lingotes, blocos e tarugos; cimento e tijolos, placas e ladrilhos. Por outro lado, a maior contribuição negativa veio do setor têxtil (-6,9%) influenciado, em grande parte, pela redução na produção de tecidos de algodão.

Por fim, o índice de média móvel trimestral praticamente repete o patamar do mês anterior, com variação de 0,1% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após crescimento por seis trimestres consecutivos, período que acumulou 4,6% de expansão. Ao longo de 2008, o

setor industrial mineiro mostrou ganhos contínuos de ritmo como mostra o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente. Assim, na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2008 (2,5%), observou-se aceleração em relação aos dois trimestres anteriores: 0,5% no primeiro trimestre de 2008 e 1,8% no segundo. Vale destacar que este é o décimo oitavo resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação, acumulando um ganho de 35,5%.



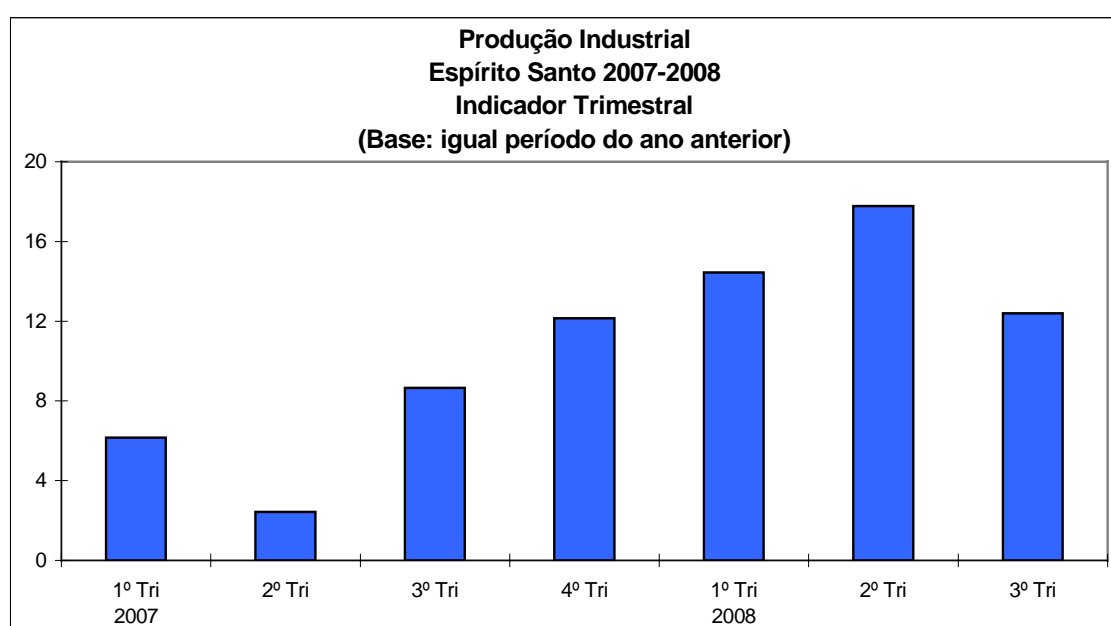
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Espírito Santo** recuou 3,4% na passagem de agosto para setembro de 2008, já descontadas as influências sazonais, após ter acumulado nos últimos dois meses expansão de 3,3%. Na comparação com setembro de 2007 observou-se crescimento de 16,5%, décima segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, a produção acumulada nos primeiros nove meses do ano avançou 14,8%. O indicador acumulado nos últimos doze meses cresceu 14,1% e acelerou em relação a agosto (12,6%). Na análise por trimestres, verificou-se taxas positivas tanto frente ao período julho-setembro de 2007 (12,4%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (0,4%).

O indicador mensal assinalou expansão de 16,5%, apoiado nos crescimentos de dois dígitos da indústria extrativa (20,1%), por conta dos itens minérios de ferro e gás natural, e da indústria de transformação (14,7%). Nesta última, onde todos os ramos apresentaram taxas positivas, os

principais destaques foram observados em celulose e papel (29,1%) e em metalurgia básica (8,4%), impulsionados pelos avanços na fabricação de celulose e lingotes, blocos e tarugos ou placas de aços, respectivamente.

Na evolução trimestral, a indústria avançou 12,4% no terceiro trimestre do ano e manteve crescimento de dois dígitos pelo quarto trimestre consecutivo, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do segundo (17,8%) para o terceiro trimestre (12,4%), tanto o setor extrativo, que passa de 22,8% para 18,1%, como a indústria de transformação (de 15,4% para 9,6%) diminuíram o ritmo de expansão.

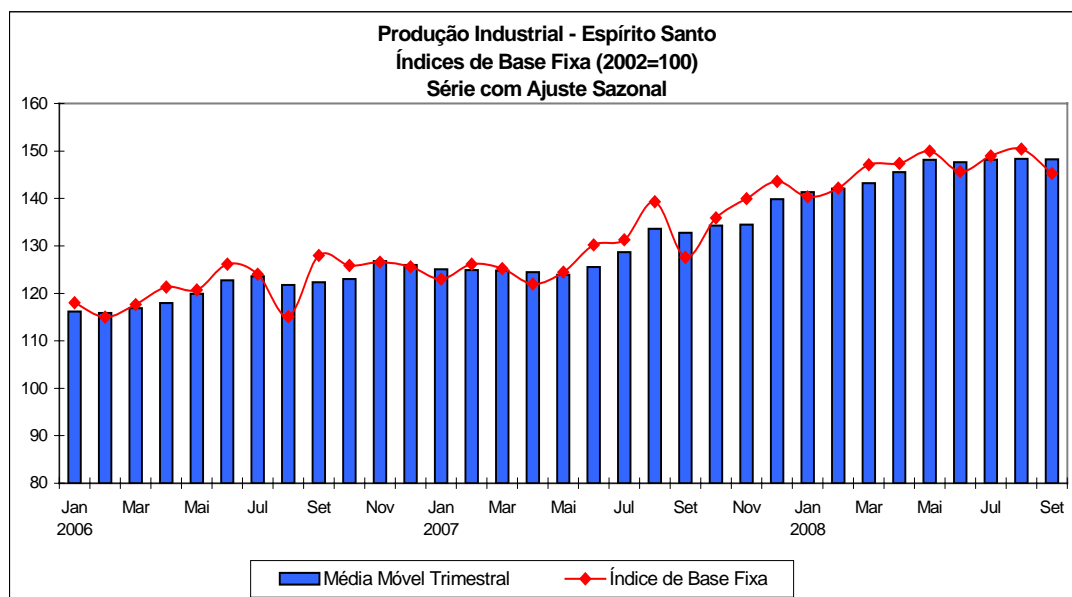


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado no ano, a produção capixaba avançou 14,8%, com todos os setores assinalando resultados positivos frente a igual período do ano anterior. Os maiores impactos positivos sobre a indústria geral vieram do setor extrativo (19,6%), impulsionado pelos itens minérios de ferro e gás natural, e da metalurgia básica (27,7%), por conta da expansão na fabricação de lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono.

O índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável pelo segundo mês consecutivo: agosto (0,1%) e setembro (-0,1%). Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a produção assinala variação positiva de 0,4%, sexto resultado positivo

consecutivo, mas com clara desaceleração frente aos resultados do primeiro (2,4%) e do segundo (3,1%).



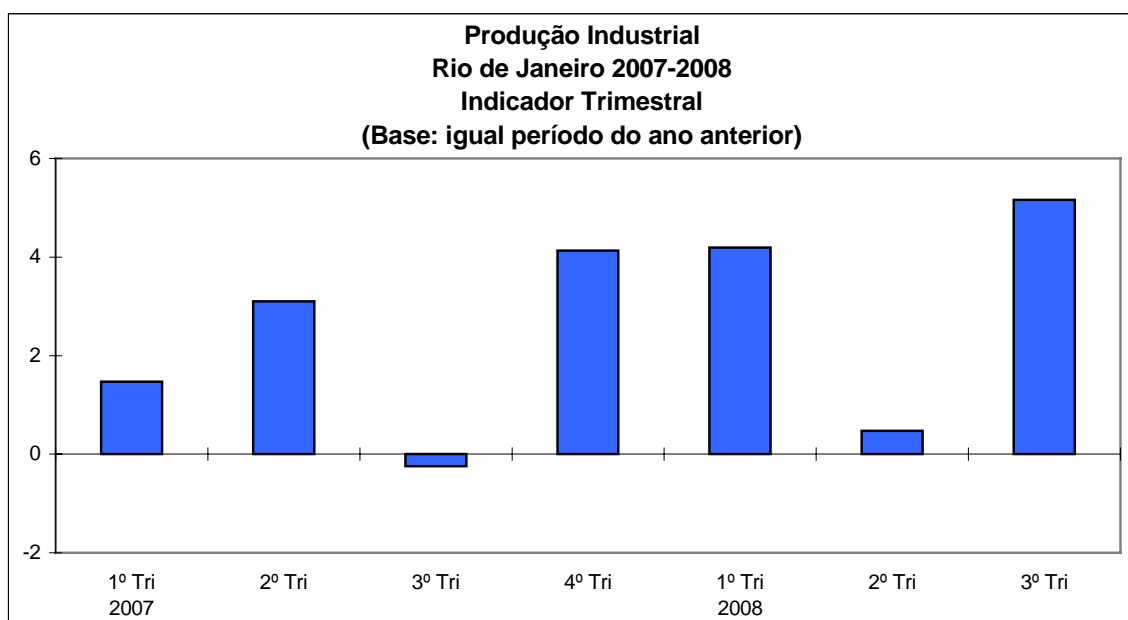
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Rio de Janeiro** apontou, em setembro, expansão de 4,1% frente agosto, mais que compensando o recuo de 3,6% registrado no mês anterior. No confronto com setembro de 2007 também observou-se avanço (9,7%), resultado mais elevado desde os 10,1% assinalados em novembro de 2002. Com isso, o indicador acumulado no ano ficou em 3,3%, acima do observado no acumulado até agosto (2,5%). O índice acumulado nos últimos doze meses (3,5%) também mostrou aceleração frente os resultados de agosto e de julho (ambos com 2,5%). Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2008 mostrou taxas positivas tanto frente a igual trimestre do ano anterior (5,2%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,0%) - série ajustada sazonalmente.

Na comparação setembro 08/setembro 07, o setor industrial fluminense cresceu 9,7%, com avanços tanto na indústria de transformação (9,4%) como na extrativa (11,0%). Nesta última, que aponta o resultado mais elevado desde março de 2006 (15,1%), sobressaiu a maior extração de petróleo. Na indústria de transformação, onde oito dos doze ramos pesquisados assinalaram expansão, os principais impactos positivos foram observados nas

indústrias farmacêutica (51,3%), que mostrou crescimento em cerca de 70% dos produtos investigados no setor, e de veículos automotores (26,6%). Vale citar também as contribuições positivas vindas de outros produtos químicos (15,3%), edição e impressão (18,1%) e metalurgia básica (8,3%). Nestes segmentos, destacaram-se respectivamente os itens medicamentos; caminhões e automóveis; herbicidas; cd's e jornais; e vergalhões e barras de aço ao carbono. Por outro lado, dos quatro ramos da indústria de transformação que reduziram a produção, sobressaiu o de refino de petróleo e produção de álcool (-11,8%), pressionado pela redução na fabricação de óleo diesel.

Na análise trimestral, a indústria fluminense apontou expansão de 5,2% no período julho-setembro, resultado mais elevado para este tipo de comparação desde o terceiro trimestre de 2004, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo observado na passagem do segundo trimestre deste ano (0,5%) para o terceiro (5,2%) refletiu tanto o ganho de ritmo da indústria de transformação, que reverte a queda de 0,4% no período abril-junho para um crescimento de 4,6% no trimestre seguinte, como o da indústria extrativa (de 4,3% para 7,5%).

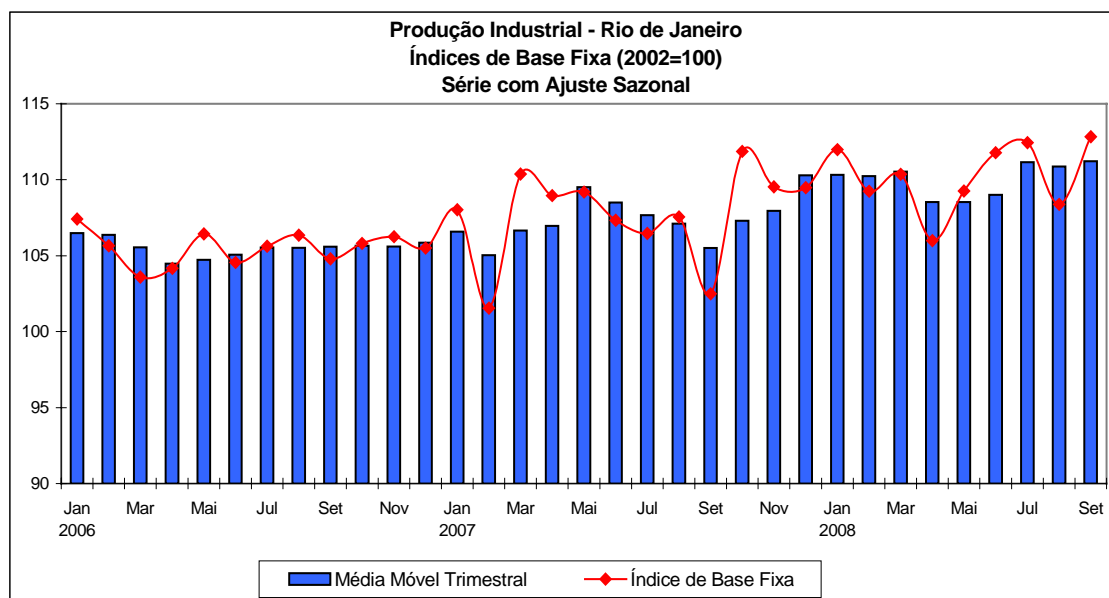


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano registrou crescimento de 3,3%, com taxas positivas em oito dos treze ramos investigados. A principal contribuição positiva permaneceu com veículos automotores (22,6%), impulsionado pelos

avanços na fabricação de caminhões e automóveis, vindo a seguir os avanços de outros produtos químicos (13,0%) e do setor extrativo (3,9%). Em sentido contrário, farmacêutica (-7,9%) prossegue exercendo a maior pressão negativa sobre a média geral. Também vale destacar os recuos vindos de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-12,0%); e refino de petróleo e produção de álcool (-1,3%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de creme dental e preparações para limpeza, no primeiro ramo, e de óleo diesel e gasolina no segundo.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou ganho de 0,3% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, devolvendo a perda de mesma magnitude observada no mês anterior. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também observou-se avanço no ritmo da atividade industrial fluminense, uma vez que cresceu 2,0% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2008, revertendo a queda de 1,4% observada no trimestre anterior.



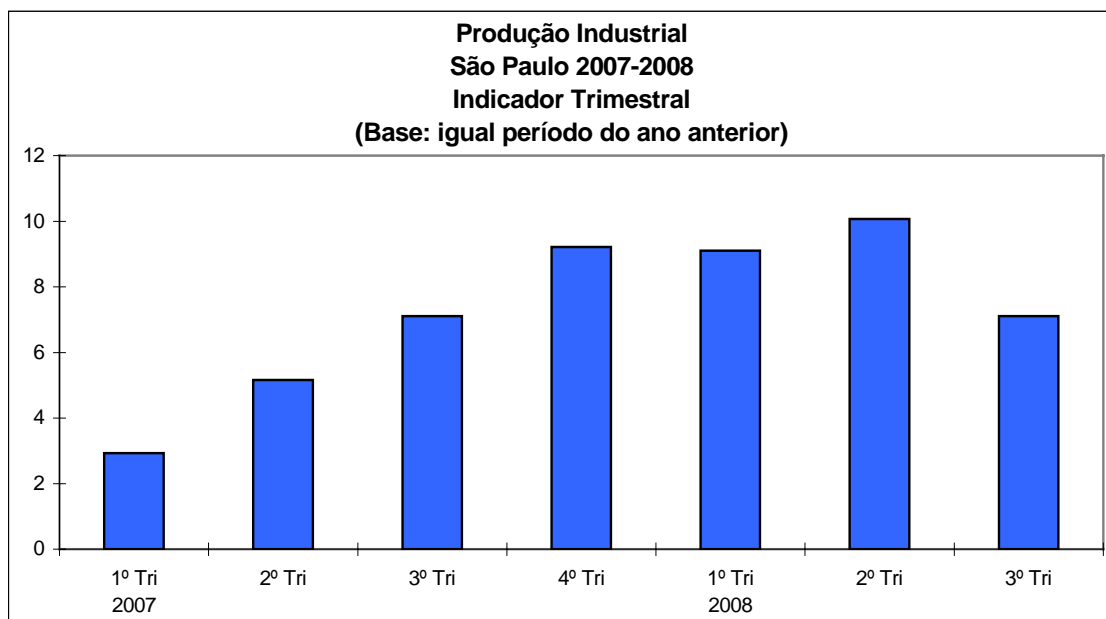
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,0% frente ao mês anterior, na série com ajustamento sazonal, após recuar 1,7% em agosto. Em relação aos indicadores que comparam iguais períodos de 2007, os resultados foram: 8,1% frente a setembro e 8,7% no índice acumulado nos primeiros nove meses do ano. No indicador acumulado nos últimos doze meses

(8,8%), que vinha em trajetória crescente desde junho do ano passado, repete o resultado de agosto. Nos indicadores trimestrais, o aumento foi de 0,9% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente - e de 7,1% em relação ao terceiro trimestre de 2007.

Na comparação com setembro de 2007 (8,1%), o resultado ficou acima de agosto (2,9%), com dezesseis dos vinte setores contribuindo positivamente na formação da taxa global. Os principais destaques foram: veículos automotores (18,5%), máquinas e equipamentos (16,8%), farmacêutica (21,5%) e outros equipamentos de transporte (50,8%). Nestes ramos sobressaíram os itens: automóveis; aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias; medicamentos; aviões. Em sentido contrário, as pressões negativas mais importantes vieram de outros produtos químicos (-10,2%) e alimentos (-4,0%), por conta, principalmente, da redução na fabricação de etileno não-saturado; e açúcar cristal.

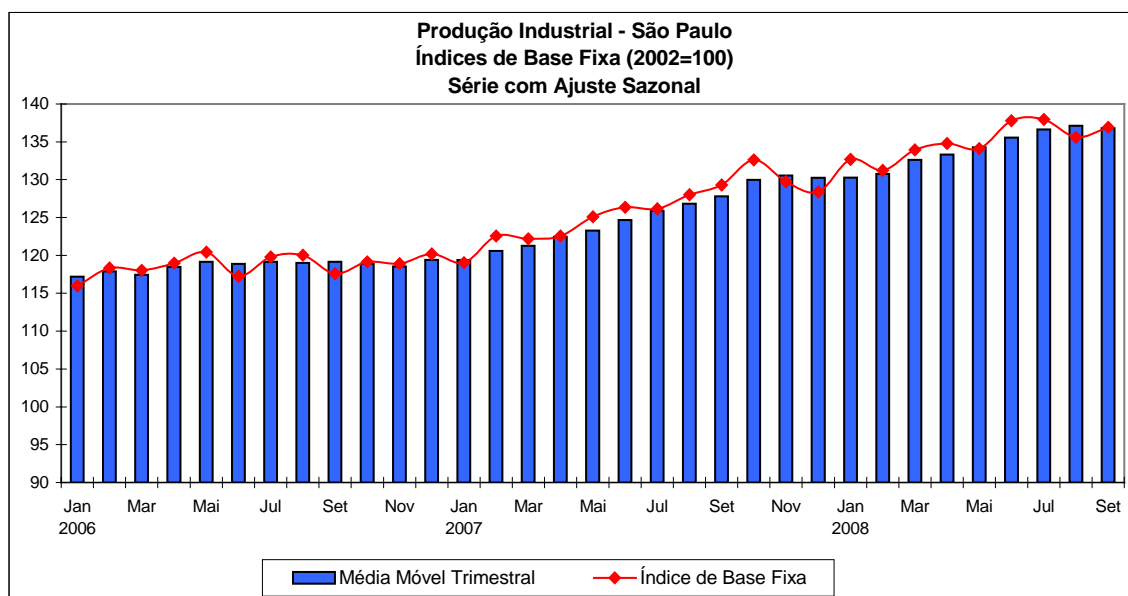
Na análise por trimestres, observa-se que o setor industrial paulista vem sustentando resultados positivos há vinte trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2008 (7,1%), o ritmo de expansão da produção foi menor do que no segundo trimestre do ano (10,1%). Este movimento foi observado em doze segmentos, principalmente em outros produtos químicos, que passou de 11,3% no período abril-junho para um recuo de -2,9% entre julho-setembro, material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 21,3% para 3,6%) e alimentos (de -0,4% para -4,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

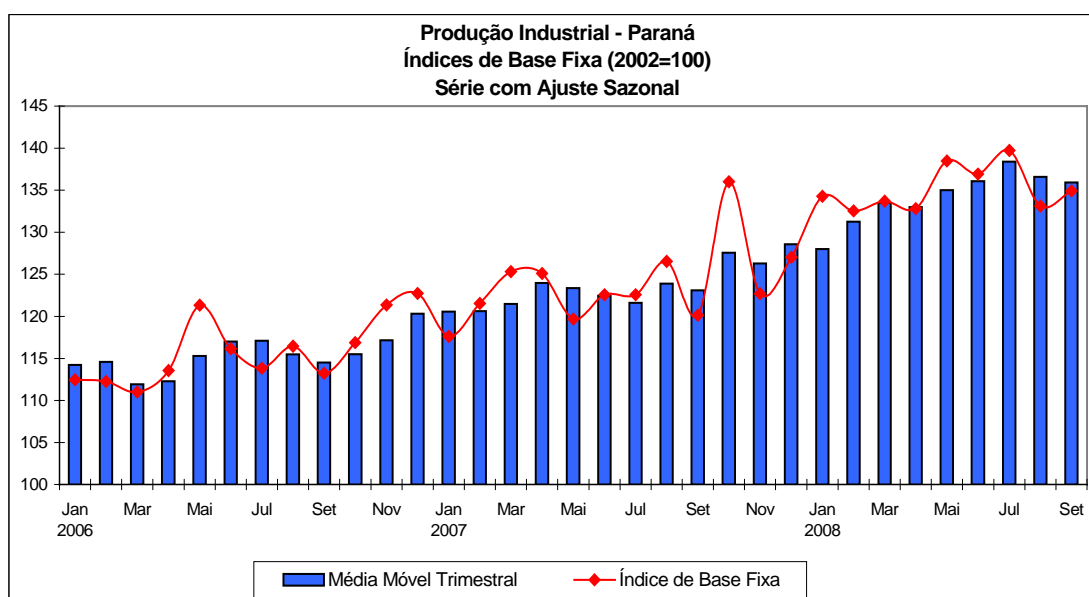
No indicador acumulado no ano, o aumento de 8,7% foi explicado, sobretudo, pelas contribuições positivas de dezessete setores, com os principais destaques vindo de veículos automotores (17,3%), máquinas e equipamentos (10,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,9%) e outros equipamentos de transporte (37,4%). Os avanços assinalados na fabricação de automóveis; aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias; transformadores; e aviões, explicaram, em grande parte, a performance positiva desses ramos. Em contraposição, alimentos (-1,8%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-5,5%) foram os impactos negativos mais relevantes, influenciados em grande parte pelo recuo na produção de açúcar cristal; e creme dental.

O índice de média móvel trimestral apresentou variação de -0,2% após seqüência de sete resultados positivos, período em que acumulou ganho de 5,3%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior (ajustado sazonalmente), o índice para o período julho-setembro ficou em 0,9% e mantém seqüência de doze resultados positivos, levando a um ganho de 19,0% nos últimos três anos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** aumentou 1,4% em setembro frente ao mês anterior, descontadas as influências sazonais, após queda de 4,7% em agosto. Com isso, o indicador de média móvel trimestral recuou 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 1,8%. Ainda na série ajustada sazonalmente, a comparação do terceiro trimestre de 2008 com o imediatamente anterior ficou praticamente estável (-0,1%), após sete resultados positivos consecutivos, período em que acumulou ganho de 18,8%.

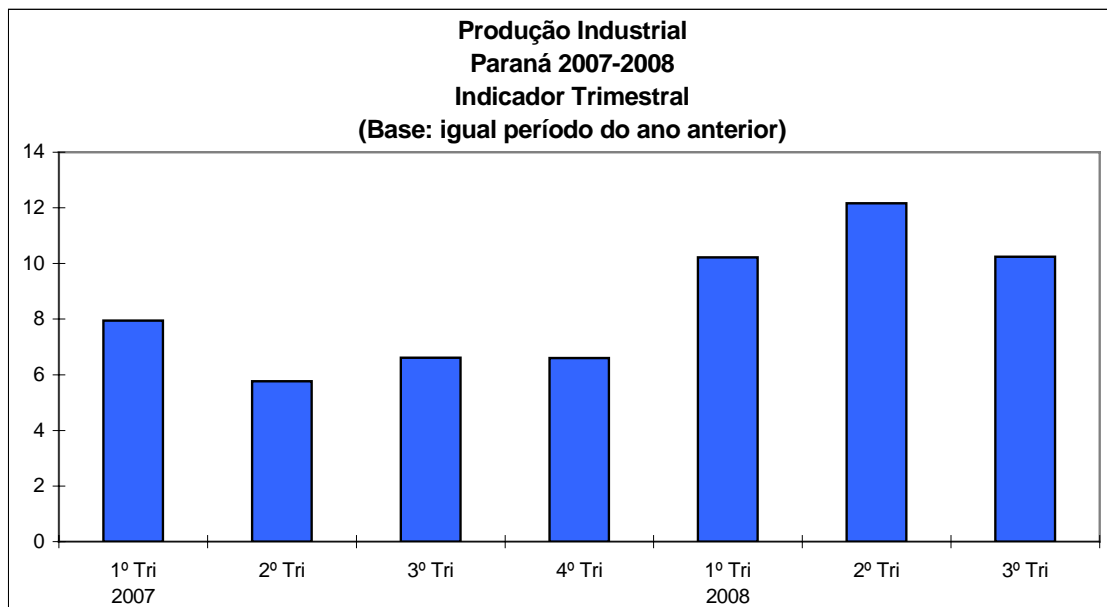


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com setembro de 2007, a expansão de 14,4% ficou bem acima do resultado de agosto (1,9%). No acumulado no ano, o crescimento foi de 10,9%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, que apresentava trajetória crescente desde maio deste ano, reduziu o ritmo da produção entre julho (9,3%) e agosto (8,9%), e acelerou em setembro (9,8%). No índice trimestral, o avanço foi de 10,2% em relação ao terceiro trimestre de 2007.

No índice mensal, a produção paranaense cresceu 14,4%, com oito das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas positivas. O impacto mais importante na formação da taxa geral veio de veículos automotores (45,1%) devido, sobretudo, à fabricação de caminhões. Em menor medida, vale também citar as contribuições positivas de celulose e papel (52,0%), minerais não-metálicos (64,2%), edição e impressão (34,6%) e máquinas e equipamentos (14,5%), com destaque para os produtos: cartolina; cimento; livros, brochuras ou impressos didáticos; máquinas para colheita e tratores agrícolas. Por outro lado, as principais influências negativas vieram de outros produtos químicos (-26,3%) e alimentos (-3,1%) decorrentes, em grande parte, dos decréscimos nos itens adubos ou fertilizantes; açúcar cristal.

Em bases trimestrais, observa-se a manutenção de resultados positivos há oito trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2008 (10,2%), o ritmo de expansão da indústria ficou abaixo do observado no segundo trimestre (12,2%). Seis ramos acompanharam este movimento, com destaque para edição e impressão (de 75,1% para 34,2%) e outros produtos químicos (de -10,5% para -28,4%).



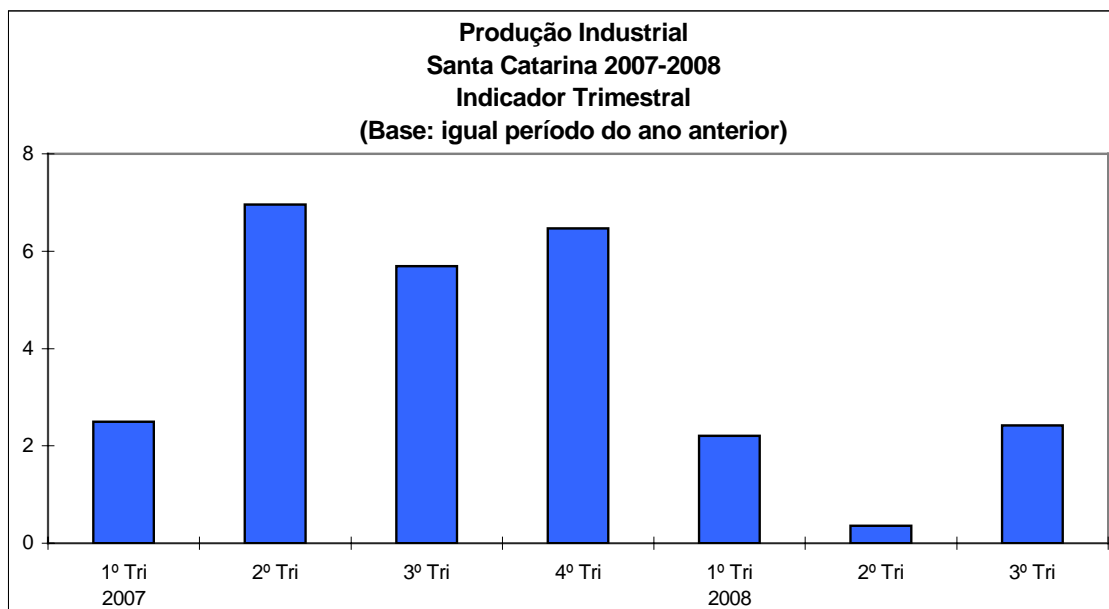
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano aumentou 10,9%, com dez segmentos apresentando acréscimo. As principais influências positivas vieram de veículos automotores (34,7%), edição e impressão (32,8%), máquinas e equipamentos (14,7%) e celulose e papel (16,3%), devido, em grande parte, aos produtos: caminhões; livros, brochuras ou impresso didáticos; máquinas para colheita e tratores agrícolas; e cartolina. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de outros produtos químicos (-17,6%) e alimentos (-2,7%), sobretudo por conta dos recuos na fabricação de adubos ou fertilizantes; e açúcar cristal.

O índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente mostrou variação positiva de 0,2% frente a agosto, mantendo a seqüência de taxas positivas desde junho último, acumulando nesse período um ganho de 3,5%. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor avançou 5,8%, resultado mais elevado desde os 9,9% de abril/08. O indicador acumulado no ano também apontou taxa positiva (1,7%). O índice acumulado nos últimos doze meses interrompeu a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento observada nos últimos meses, ao passar de 2,7% em agosto para 2,8% em setembro. Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2008 cresceu tanto frente a igual período de 2007 (2,4%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,0%) - série ajustada sazonalmente.

Na formação da taxa de 5,8%, frente a igual mês do ano anterior, observa-se resultados positivos em oito das onze atividades industriais investigadas, com destaque para a influência vinda de alimentos (10,9%), que assinalou sua maior taxa desde agosto de 2007 (11,1%), seguida por vestuário (20,3%), máquinas e equipamentos (8,9%) e borracha e plástico (15,0%). Nestes setores sobressaíram os avanços nos itens: carnes de aves e de suínos; camisetas de algodão; refrigeradores e congeladores; e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, respectivamente. Por outro lado, a principal pressão negativa ficou com o setor de madeira (-38,3%), influenciado em grande parte pela queda na fabricação do item madeira serrada.

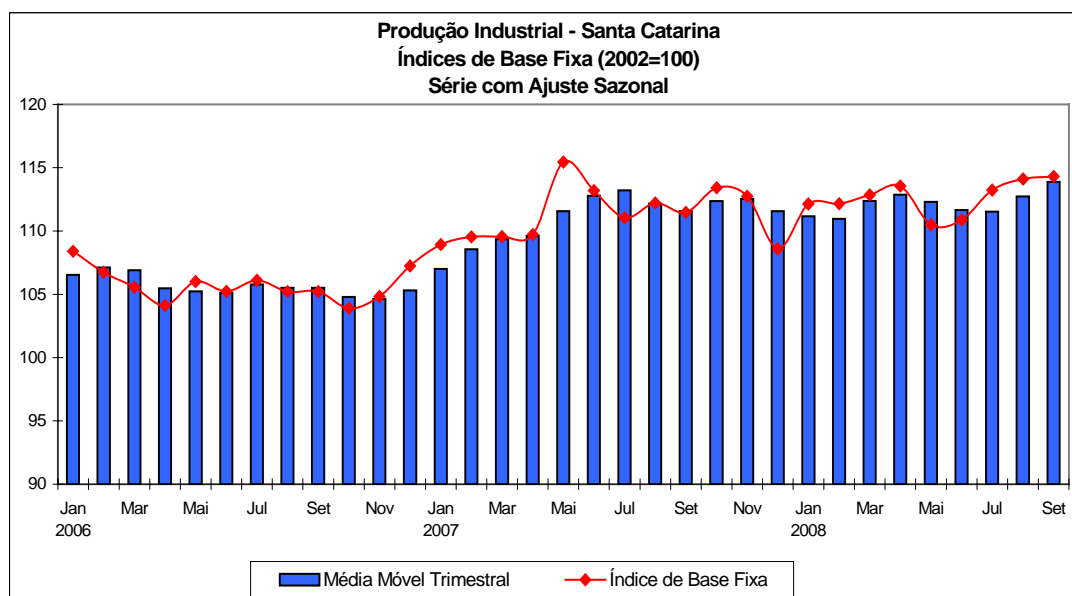
No terceiro trimestre de 2008, a atividade fabril catarinense avançou 2,4%, nona taxa positiva consecutiva, com ganho de ritmo de crescimento frente ao período abril-junho (0,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram seis ramos industriais, sendo particularmente importante o de vestuário, que reverteu a queda de 9,6% no segundo trimestre para um crescimento de 8,8% no período julho-setembro, vindo a seguir máquinas e equipamentos (de -6,2% para -2,7%) e alimentos (de 1,0% para 3,0%). Por outro lado, o setor de madeira assinala a perda mais intensa entre os dois períodos (de -23,7% para -33,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no período janeiro-setembro de 2008, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense apontou expansão de 1,7%, com taxas positivas em nove das onze atividades pesquisadas. Os maiores impactos no resultado geral permaneceram com borracha e plástico (12,7%) impulsionado, sobretudo, pelo avanço em cerca de 70% dos produtos investigados no setor, e veículos automotores (11,6%). Vale citar também as contribuições positivas vindas de minerais não-metálicos (6,6%) e de alimentos (1,5%). Nestes segmentos, destacaram-se os itens tubos, canos e mangueiras de plástico, e peças e acessórios para indústria automobilística; carrocerias para ônibus e caminhões; ladrilhos e cimento; e carnes de suínos e de aves. Por outro lado, os setores de madeira (-26,9%) e de máquinas e equipamentos (-3,8%) assinalaram as duas únicas taxas negativas.

Com o comportamento positivo da atividade industrial desde junho, o índice de média móvel trimestral manteve o ritmo de crescimento do mês anterior (1,1%) na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro (1,0%). O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, também apontou taxa positiva na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2008 (2,0%), revertendo a queda de 0,7% no trimestre anterior.



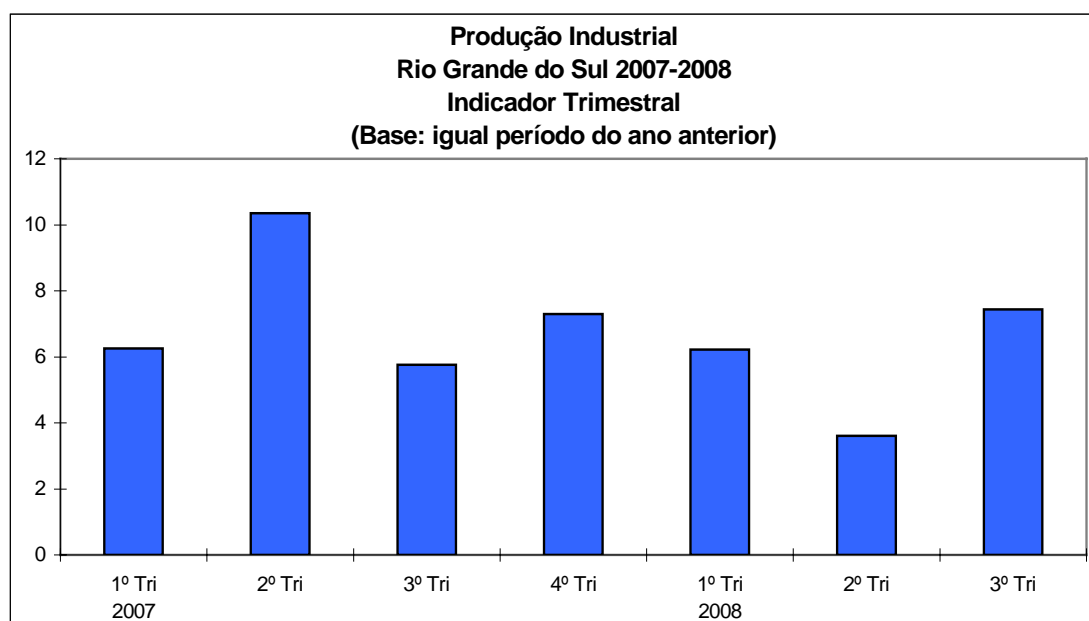
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2008, o índice da produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustado sazonalmente avançou 3,6% frente a agosto, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 4,6% neste período. Na comparação com igual mês do ano anterior, a expansão foi de 15,7%, resultado mais elevado desde os 17,4% assinalados em julho de 2004. Com isso, os indicadores acumulados no ano (5,7%) e nos últimos doze meses (6,1%) aceleraram frente aos índices de agosto (4,6% e 5,0%, respectivamente). Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2008 mostra expansão tanto frente a igual trimestre do ano anterior (7,4%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4,1%) - série ajustada sazonalmente.

No índice mensal a produção gaúcha avançou 15,7%, com doze das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas positivas. As contribuições mais importantes na formação da média geral vieram de máquinas e equipamentos (43,2%) e de veículos automotores (41,6%) impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de máquinas para colheita, aparelhos de ar-condicionado e ferramentas hidráulicas, no primeiro setor, e de reboques, automóveis e carrocerias para ônibus no segundo. Em menor medida, vale também citar as influências positivas vindas de alimentos (12,6%), metalurgia básica (29,9%) e produtos de metal (17,3%), com destaque para arroz, carnes de bovinos e de aves; barras e vergalhões de

ação ao carbono; e ferramentas domésticas e talheres, respectivamente. Por outro lado, as duas únicas pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-4,4%) e bebidas (-12,1%) decorrentes, em grande parte, dos decréscimos nos itens naftas para petroquímica e cervejas e refrigerantes.

Em bases trimestrais observa-se a manutenção de resultados positivos há oito trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. O ritmo de expansão da indústria gaúcha no terceiro trimestre de 2007 (7,4%) ficou acima do observado no segundo (3,6%), com oito ramos acompanhando este movimento, com destaque para fumo, que passa de uma queda de 16,5% no período abril-junho para um aumento de 13,3% em julho-setembro, outros produtos químicos (de -13,5% para 5,7%) e veículos automotores (de 20,7% para 27,9%).

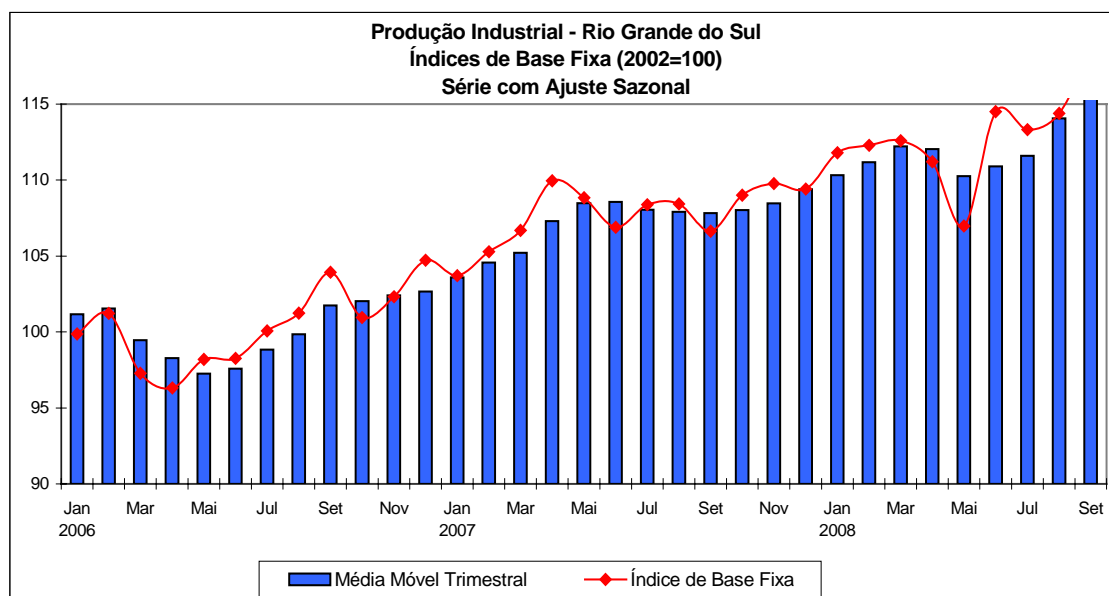


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano mostrou crescimento de 5,7%, com oito dos quatorze segmentos apresentando taxas positivas. As principais influências positivas vieram de máquinas e equipamentos (27,9%), veículos automotores (21,8%) e alimentos (8,8%), impulsionados, em grande parte, pelos avanços na fabricação dos produtos: máquinas para colheita, ferramentas hidráulicas e aparelhos de ar-condicionado; reboques, carrocerias para ônibus, e automóveis; e carnes de bovinos e arroz. Por

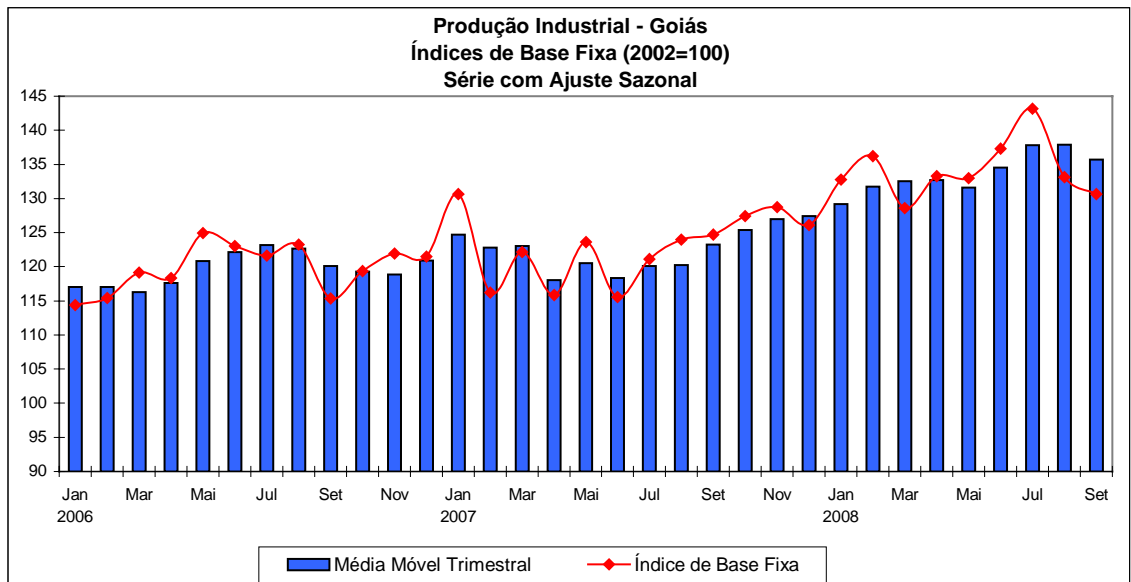
outro lado, as maiores pressões negativas vieram de fumo (-8,8%), calçados (-3,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-2,9%), sobretudo por conta dos recuos na fabricação de fumo processado; calçados de couros; e naftas para petroquímica.

Com o resultado positivo no comparativo setembro/agosto (3,6%), série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mantém entre os trimestres encerrados em agosto e setembro (1,2%) a trajetória ascendente iniciada em junho último. Ainda na série ajustada sazonalmente, também observou-se ganho de ritmo na atividade industrial, que cresce 4,1% no confronto do terceiro trimestre de 2008 com o imediatamente anterior, revertendo assim a queda de 1,2% no segundo trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a indústria de **Goiás** recuou 1,9% em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando queda de 8,7% entre julho e setembro. O índice de média móvel trimestral recuou 1,6% na passagem de agosto para setembro, após crescimento de 4,7% entre agosto e maio.

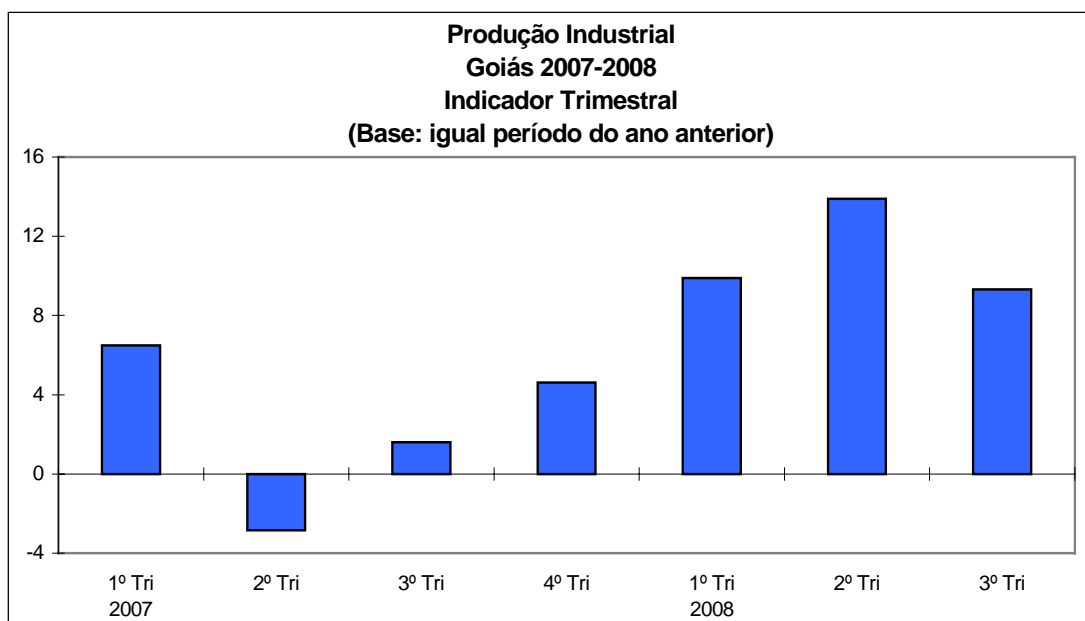


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos demais indicadores, os resultados foram positivos: crescimento de 4,1% em relação a setembro de 2007 e de 11,0% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde fevereiro deste ano, ficou praticamente estável entre agosto (9,5%) e setembro (9,4%). No corte trimestral, o aumento foi de 9,3% no terceiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto que em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, o avanço de 0,8% foi o quinto resultado positivo nesta comparação.

No confronto com setembro de 2007 (4,1%), quatro dos cinco ramos contribuíram positivamente na formação da taxa geral, com destaque para alimentos e bebidas (3,6%) e a indústria extrativa (20,7%), principalmente devido ao aumento da produção de maionese e leite em pó, no primeiro, e a fabricação de amianto, no segundo. Em sentido contrário, metalurgia básica (-11,7%) pressionou negativamente o resultado global, sobretudo com o decréscimo da produção de ferroníquel.

Em bases trimestrais, após apresentar trajetória crescente desde o terceiro trimestre do ano passado, a indústria goiana reduziu o ritmo de crescimento na passagem do segundo trimestre de 2008 (13,9%) para o terceiro (9,3%), ambas comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse movimento foi observado principalmente em alimentos e bebidas, que passou de 16,2% em abril-junho para 8,6% em julho-setembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano apresentou expansão de 11,0%, sustentada pelos impactos positivos em quatro atividades. A pressão mais importante foi exercida por alimentos e bebidas (11,5%), seguido por produtos químicos (18,8%) e a indústria extrativa (15,6%), com destaque para os aumentos da produção de maionese; adubos ou fertilizantes; e amianto, respectivamente. Por outro lado, veio novamente da metalurgia básica (-5,2%) a única pressão negativa, devido à queda na fabricação de ferroníquel e ouro em barras.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/2008

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Set	Acumulado 12 Meses
Amazonas	6,1	13,7	7,0	8,3
Pará	-2,7	6,7	7,0	5,9
Região Nordeste	0,4	6,2	3,9	4,3
Ceará	-2,6	5,2	3,9	3,8
Pernambuco	-1,2	9,4	6,9	6,1
Bahia	-0,6	10,9	5,1	5,1
Minas Gerais	-0,4	8,0	6,6	7,2
Espírito Santo	-3,4	16,5	14,8	14,1
Rio de Janeiro	4,1	9,7	3,3	3,5
São Paulo	1,0	8,1	8,7	8,8
Paraná	1,4	14,4	10,9	9,8
Santa Catarina	0,2	5,8	1,7	2,8
Rio Grande do Sul	3,6	15,7	5,7	6,1
Goiás	-1,9	4,1	11,0	9,4
Brasil	1,7	9,8	6,5	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007				2008		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	6,9	0,7	3,0	3,1	3,5	-5,3	5,1
Pará	-0,1	-0,1	1,2	2,3	3,4	-2,3	5,2
Região Nordeste	0,5	1,0	1,4	2,0	1,1	-1,9	0,8
Ceará	-0,2	3,1	-3,0	3,3	1,2	-1,3	2,6
Pernambuco	-0,5	4,9	-2,6	2,6	7,3	-5,9	0,9
Bahia	2,1	-1,3	2,6	1,4	1,3	-0,5	2,6
Minas Gerais	2,3	3,2	1,4	1,7	0,5	1,8	2,5
Espírito Santo	-0,9	0,6	5,7	5,4	2,4	3,1	0,4
Rio de Janeiro	0,8	1,7	-2,8	4,5	0,2	-1,4	2,0
São Paulo	1,5	2,8	2,5	1,9	1,8	2,2	0,9
Paraná	1,0	0,8	0,5	4,5	3,8	1,9	-0,1
Santa Catarina	3,8	3,1	-1,1	0,0	0,7	-0,7	2,0
Rio Grande do Sul	2,5	3,2	-0,7	1,5	2,6	-1,2	4,1
Goiás	1,7	-3,8	4,2	3,4	4,0	1,5	0,8
Brasil	1,6	2,3	1,5	2,0	0,7	0,9	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2007				2008		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	12,4	11,7	3,6	6,1
Pará	6,7	0,7	0,9	2,9	8,0	4,4	8,6
Região Nordeste	2,7	1,7	2,4	5,4	6,0	3,2	2,6
Ceará	-1,2	3,9	-1,5	3,6	4,4	1,2	5,9
Pernambuco	5,6	7,5	2,4	4,1	13,9	1,0	5,2
Bahia	2,0	-1,4	2,4	5,0	3,8	5,4	6,1
Minas Gerais	5,9	9,9	9,6	9,1	7,4	5,9	6,8
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	12,2	14,4	17,8	12,4
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,2	4,1	4,2	0,5	5,2
São Paulo	2,9	5,2	7,1	9,2	9,1	10,1	7,1
Paraná	8,0	5,8	6,6	6,6	10,2	12,2	10,2
Santa Catarina	2,5	7,0	5,7	6,5	2,2	0,4	2,4
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,8	7,3	6,2	3,6	7,4
Goiás	6,5	-2,8	1,6	4,6	9,9	13,9	9,3
Brasil	3,8	5,8	6,3	7,9	6,4	6,2	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,09	-0,05	109,67	4,66	104,18	0,28	-	-
Alimentos e bebidas	100,04	0,01	102,64	0,24	105,38	1,33	113,35	4,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	95,61	-0,37	93,14	-1,56
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	106,89	0,12	102,33	0,12
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	100,49	0,02	102,07	0,32
Madeira	-	-	79,94	-1,51	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	117,89	0,84	132,39	1,43	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	141,62	2,50	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,65	-0,07	-	-	104,26	0,56	79,32	-1,09
Produtos químicos	83,80	-0,32	-	-	100,43	0,09	115,42	1,20
Borracha e plástico	98,12	-0,04	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	120,05	0,87	104,35	0,26	97,16	-0,13
Metalurgia básica	-	-	107,26	1,90	102,72	0,20	106,75	0,15
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	82,70	-1,37	-	-	-	-	131,47	0,47
Máquinas e equipamentos	89,48	-0,61	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	100,16	-0,00	105,35	0,16
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	107,33	2,17	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	124,44	0,90	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	123,72	3,88	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,00	7,00	107,01	7,01	103,93	3,93	103,88	3,88

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	101,41	0,07	119,61	6,28	115,58	1,27
Alimentos e bebidas	106,76	2,45	101,97	0,26	103,71	0,53	111,52	7,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,22	-0,07	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	83,91	-0,18	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	91,69	-0,26	137,22	3,10	103,28	0,63	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	213,18	1,17	101,34	0,32	-	-	-	-
Produtos químicos	107,72	1,13	100,35	0,12	-	-	118,80	2,11
Borracha e plástico	107,43	0,43	119,15	0,48	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,19	0,09	115,70	0,34	104,88	0,47	105,92	0,37
Metalurgia básica	109,69	1,48	104,12	0,38	127,66	6,88	94,78	-0,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,69	0,38	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,15	0,31	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	100,73	0,01	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,94	6,94	105,09	5,09	114,79	14,79	110,98	10,98

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,20	1,26	103,90	0,74	-	-
Alimentos	103,40	0,44	101,31	0,10	98,24	-0,17
Bebidas	99,77	-0,00	98,39	-0,10	103,97	0,08
Fumo	99,27	-0,01	-	-	-	-
Têxtil	93,10	-0,23	98,40	-0,02	99,81	-0,00
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	107,13	0,10
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,19	-0,07	-	-	103,77	0,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	104,71	0,38	101,08	0,06
Refino de petróleo e álcool	112,33	0,68	98,68	-0,17	101,43	0,10
Farmacêutica	-	-	92,06	-0,54	112,32	0,77
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	87,97	-0,25	94,55	-0,17
Outros produtos químicos	102,54	0,15	113,04	1,01	107,33	0,54
Borracha e plástico	-	-	104,99	0,14	110,23	0,50
Minerais não metálicos	112,12	0,75	102,61	0,15	109,45	0,29
Metalurgia básica	104,18	0,80	102,07	0,25	105,84	0,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,30	0,32	-	-	111,54	0,44
Máquinas e equipamentos	105,97	0,28	-	-	110,32	1,01
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	108,30	0,16
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	122,85	0,91
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	115,53	0,74
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	114,22	2,27	122,64	1,54	117,25	2,09
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	137,35	0,87
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,64	6,64	103,25	3,25	108,70	8,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	97,26	-0,64	101,46	0,34	108,75	1,44
Bebidas	103,08	0,07	-	-	92,24	-0,24
Fumo	-	-	-	-	91,21	-0,64
Têxtil	-	-	101,32	0,16	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	102,17	0,15	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,68	-0,34
Madeira	100,91	0,04	73,07	-1,34	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	116,29	1,22	102,87	0,24	106,34	0,25
Edição, impressão e reprodução de gravações	132,81	2,08	-	-	97,96	-0,05
Refino de petróleo e álcool	105,22	0,52	-	-	97,11	-0,33
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	82,36	-0,83	-	-	97,70	-0,25
Borracha e plástico	114,49	0,46	112,71	0,99	104,62	0,20
Minerais não metálicos	123,29	0,91	106,60	0,37	-	-
Metalurgia básica	-	-	105,82	0,14	111,50	0,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,82	0,08	-	-	107,95	0,41
Máquinas e equipamentos	114,68	1,40	96,19	-0,59	127,94	2,61
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,58	-0,08	105,06	0,25	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	134,65	5,77	111,58	0,95	121,81	2,09
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	95,59	-0,12	-	-	106,69	0,18
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	110,88	10,88	101,67	1,67	105,72	5,72

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	133,63	145,66	157,09	108,69	97,00	113,69	107,66	106,11	107,00	108,75	107,31	108,32
Indústrias Extrativas	88,25	90,12	86,87	96,29	98,45	101,43	97,58	97,69	98,09	97,53	97,74	97,71
Indústria de Transformação	135,33	147,75	159,73	109,04	96,97	113,97	107,92	106,33	107,23	109,04	107,56	108,60
Alimentos e bebidas	111,40	117,73	137,45	108,13	88,14	110,51	100,39	98,66	100,04	101,86	99,25	101,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	334,92	302,14	342,34	141,14	114,68	108,67	153,61	147,65	141,62	165,83	159,30	151,51
Refino de petróleo e álcool	97,26	104,30	101,55	92,55	96,95	105,54	97,91	97,77	98,65	113,45	111,63	111,95
Produtos químicos	46,59	46,46	64,99	82,70	66,70	92,45	85,18	82,56	83,80	81,05	78,89	76,77
Borracha e plástico	93,39	101,17	101,81	107,14	105,45	101,63	96,27	97,60	98,12	98,84	99,71	100,37
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	151,79	146,58	144,00	94,73	93,56	85,67	80,91	82,34	82,70	85,67	85,44	85,41
Máquinas e equipamentos	153,73	246,09	309,12	133,13	78,14	121,21	86,68	85,28	89,48	101,42	94,71	95,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	130,86	138,76	145,74	98,29	98,16	113,23	107,98	106,54	107,33	104,05	104,15	105,95
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	160,84	138,29	164,65	132,36	101,49	136,03	126,81	122,81	124,44	126,36	126,39	127,84
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	170,44	226,16	227,83	128,64	107,94	134,96	124,93	122,33	123,72	123,48	121,96	123,51
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	161,59	166,53	155,75	108,74	110,29	106,74	106,54	107,04	107,01	104,55	105,34	105,94
Indústrias Extrativas	204,12	205,65	187,25	115,19	112,86	108,92	109,28	109,77	109,67	108,05	108,32	108,65
Indústria de Transformação	132,70	139,96	134,36	102,73	107,84	104,77	103,98	104,49	104,53	101,41	102,62	103,46
Alimentos e bebidas	130,30	111,93	96,45	108,11	103,74	89,31	104,49	104,39	102,64	95,69	99,84	100,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	51,90	70,19	54,55	64,54	74,89	70,08	82,02	81,06	79,94	86,35	84,03	82,89
Celulose, papel e produtos de papel	158,49	141,51	158,95	109,22	94,84	112,92	122,60	118,57	117,89	120,05	116,88	118,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	131,05	133,83	127,75	142,96	147,61	126,77	115,33	119,17	120,05	107,90	112,30	115,28
Metalurgia básica	172,18	193,93	194,08	103,14	115,75	113,43	105,00	106,42	107,26	103,61	104,87	105,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	113,00	116,24	121,03	100,11	101,49	106,24	103,95	103,63	103,93	103,91	103,85	104,32
Indústrias Extrativas	101,60	101,77	96,99	107,43	106,10	104,47	103,86	104,15	104,18	103,69	104,26	104,57
Indústria de Transformação	114,01	117,52	123,15	99,57	101,15	106,37	103,96	103,59	103,91	103,92	103,82	104,31
Alimentos e bebidas	107,65	108,91	123,39	100,30	95,19	102,35	107,33	105,79	105,38	105,28	104,44	104,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	125,84	124,51	117,63	94,34	95,37	96,12	95,57	95,54	95,61	101,41	100,85	99,97
Vestuário e acessórios	82,91	77,39	85,08	103,14	91,44	126,03	106,92	104,56	106,89	103,31	103,47	106,43
Calçados e artigos de couro	94,45	110,44	116,26	106,06	97,24	100,01	101,16	100,57	100,49	103,33	102,53	102,44
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	179,89	171,78	174,72	134,61	140,53	166,79	127,31	128,88	132,39	118,10	122,93	129,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,28	114,01	127,16	85,83	102,70	104,44	104,45	104,24	104,26	103,83	103,89	104,77
Produtos químicos	115,99	120,19	120,00	97,46	101,88	107,51	99,19	99,54	100,43	100,88	100,87	101,34
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	141,55	145,78	151,40	102,27	102,68	112,51	103,39	103,29	104,35	106,36	105,65	106,27
Metalurgia básica	110,39	106,83	101,00	105,35	103,39	99,69	103,05	103,10	102,72	102,20	102,11	101,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	124,05	128,05	136,25	102,79	105,04	99,26	99,62	100,29	100,16	98,23	99,95	100,42
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	125,64	129,69	129,98	106,63	105,94	105,21	103,36	103,71	103,88	102,76	103,35	103,80
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	125,64	129,69	129,98	106,63	105,94	105,21	103,36	103,71	103,88	102,76	103,35	103,80
Alimentos e bebidas	139,35	137,64	130,64	115,14	115,69	110,09	113,49	113,77	113,35	107,90	109,31	109,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,32	106,94	98,16	93,50	100,56	90,12	92,51	93,53	93,14	96,37	97,32	95,99
Vestuário e acessórios	107,19	99,52	109,44	110,19	96,34	130,71	99,41	98,96	102,33	94,41	96,69	101,09
Calçados e artigos de couro	106,74	143,32	153,02	107,24	96,67	99,70	103,69	102,49	102,07	107,74	105,71	105,31
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	83,04	96,20	94,80	77,46	109,05	103,56	72,48	76,53	79,32	82,87	83,24	84,45
Produtos químicos	221,80	212,73	236,33	119,62	119,62	129,20	112,53	113,50	115,42	110,66	111,13	113,13
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,36	99,69	122,78	82,69	72,81	101,67	100,75	96,56	97,16	97,64	94,29	94,60
Metalurgia básica	241,34	229,05	210,71	154,89	133,78	102,56	103,86	107,33	106,75	111,84	108,43	106,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,12	89,20	89,69	150,58	115,83	108,49	138,06	134,94	131,47	110,15	113,36	115,67
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	296,56	290,56	328,24	123,29	125,71	106,81	103,27	105,18	105,35	96,80	103,37	107,43
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	107,23	114,80	129,76	102,05	103,60	109,39	107,05	106,61	106,94	105,37	105,26	106,08
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,23	114,80	129,76	102,05	103,60	109,39	107,05	106,61	106,94	105,37	105,26	106,08
Alimentos e bebidas	90,28	98,63	139,71	99,39	99,10	112,79	106,78	105,88	106,76	103,06	103,02	104,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,38	106,63	98,93	103,87	103,82	137,63	92,00	93,54	97,22	94,62	94,27	97,83
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	75,18	73,14	81,10	78,06	103,36	106,30	79,15	81,54	83,91	79,52	79,90	81,19
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,06	111,43	111,44	96,40	94,08	99,06	90,29	90,78	91,69	87,75	88,07	89,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	9,34	178,50	105,35	269,11	145,38	229,91	230,19	213,18	159,30	159,99	162,32
Produtos químicos	118,70	137,56	136,62	98,55	102,13	111,93	108,04	107,15	107,72	116,00	113,25	112,84
Borracha e plástico	145,09	146,90	136,81	109,17	111,39	108,18	106,71	107,34	107,43	106,76	106,87	106,73
Mínerais não metálicos	114,89	117,07	128,41	96,85	97,06	112,57	100,21	99,80	101,19	104,99	103,48	104,22
Metalurgia básica	163,22	169,20	153,98	110,96	114,88	107,21	109,29	110,00	109,69	104,46	106,08	106,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,67	103,05	73,62	124,70	111,71	81,62	108,34	108,79	105,69	101,74	103,06	102,07
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,34	91,08	105,81	85,17	98,58	100,39	106,97	105,86	105,15	104,19	104,29	104,25
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	127,36	131,51	129,97	100,67	107,00	110,91	103,97	104,37	105,09	103,50	104,03	105,06
Indústrias Extrativas	102,21	103,22	99,12	101,34	102,01	102,65	101,14	101,25	101,41	101,76	101,79	101,90
Indústria de Transformação	128,98	133,33	131,96	100,63	107,26	111,34	104,12	104,53	105,28	103,59	104,14	105,23
Alimentos e bebidas	130,21	131,88	126,41	101,97	96,77	102,46	102,74	101,91	101,97	102,53	101,03	100,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	193,61	184,18	188,64	138,55	148,00	180,35	131,07	133,03	137,22	121,20	126,81	133,68
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,72	123,16	128,46	86,51	102,10	104,92	100,71	100,88	101,34	100,86	101,07	102,16
Produtos químicos	116,85	122,44	119,32	97,19	106,74	107,46	98,37	99,46	100,35	100,30	100,95	101,45
Borracha e plástico	156,48	160,54	157,71	117,70	121,45	124,88	117,95	118,42	119,15	117,47	118,06	119,74
Minerais não metálicos	141,46	148,37	152,08	121,67	123,11	134,54	111,88	113,37	115,70	110,63	112,49	114,94
Metalurgia básica	138,11	132,13	123,21	104,27	100,33	99,05	105,43	104,75	104,12	103,07	102,61	102,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	468,55	454,43	403,51	102,33	94,00	100,35	101,95	100,78	100,73	100,28	99,79	100,80
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	148,36	145,97	143,10	108,74	103,64	108,04	106,91	106,46	106,64	107,73	107,11	107,23
Indústrias Extrativas	197,69	194,05	186,64	108,32	109,05	110,21	107,78	107,95	108,20	111,05	110,75	110,85
Indústria de Transformação	141,71	139,50	137,24	108,82	102,68	107,66	106,75	106,19	106,35	107,14	106,47	106,59
Alimentos	131,60	130,47	129,77	108,13	101,71	110,32	102,66	102,53	103,40	100,43	100,33	101,30
Bebidas	82,14	90,92	96,46	98,30	102,23	101,13	99,21	99,59	99,77	101,49	101,80	101,42
Fumo	92,99	94,54	86,11	121,35	104,94	97,41	98,68	99,52	99,27	101,83	101,15	99,59
Têxtil	95,69	98,61	97,25	91,13	93,67	100,72	91,95	92,18	93,10	95,16	94,40	94,70
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,69	145,62	120,43	100,12	97,02	85,70	100,26	99,81	98,19	109,82	107,52	105,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	146,36	152,57	139,75	108,30	112,01	132,03	109,73	110,07	112,33	102,88	103,13	107,21
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	152,39	153,90	178,29	113,71	95,48	105,12	103,33	102,12	102,54	103,24	102,16	102,57
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	130,80	131,85	128,06	114,48	113,87	111,08	112,01	112,27	112,12	108,74	109,84	110,34
Metalurgia básica	122,48	117,69	114,31	108,56	107,26	103,87	103,78	104,22	104,18	102,62	103,27	103,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	152,15	142,43	150,62	110,02	98,43	111,92	108,02	106,71	107,30	113,38	111,18	110,39
Máquinas e equipamentos	203,68	178,99	195,50	112,91	96,81	118,86	105,60	104,42	105,97	113,16	109,57	110,29
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	201,29	198,67	187,86	109,78	99,56	105,93	118,13	115,33	114,22	121,31	118,78	116,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	153,54	156,15	146,04	114,28	107,09	116,53	115,83	114,58	114,79	113,87	112,56	114,13
Indústrias Extrativas	189,74	190,24	186,22	118,14	116,15	120,11	120,10	119,54	119,61	117,79	117,80	118,43
Indústria de Transformação	139,76	143,17	130,75	112,38	103,03	114,68	113,84	112,27	112,52	112,07	110,18	112,14
Alimentos e Bebidas	129,65	136,70	115,37	93,09	89,24	109,88	105,46	103,09	103,71	102,96	100,09	102,45
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	141,01	140,39	131,53	99,06	100,52	129,12	100,82	100,78	103,28	99,50	96,58	100,72
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	109,25	128,89	128,70	99,89	108,77	116,21	102,54	103,41	104,88	101,79	102,58	104,21
Metalurgia básica	156,50	154,17	138,94	141,41	110,51	108,41	134,14	130,43	127,66	131,84	130,36	129,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	113,36	112,71	114,57	105,52	100,60	109,69	102,74	102,46	103,25	102,50	102,48	103,47
Indústrias Extrativas	122,97	124,40	121,86	104,47	107,15	111,02	102,46	103,05	103,90	99,23	99,89	101,12
Indústria de Transformação	111,29	110,19	113,00	105,77	99,12	109,38	102,81	102,32	103,10	103,29	103,10	104,03
Alimentos	122,48	123,17	121,22	99,51	94,08	99,91	102,67	101,48	101,31	99,36	99,57	100,37
Bebidas	102,75	108,39	118,48	115,97	98,22	104,47	97,53	97,62	98,39	101,47	100,88	101,30
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	117,70	112,94	117,52	101,67	96,24	110,65	97,07	96,96	98,40	92,53	93,16	95,48
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	84,35	86,91	86,59	104,77	112,25	118,12	101,95	103,18	104,71	99,03	99,95	101,95
Refino de petróleo e álcool	102,34	92,27	88,40	124,83	89,88	88,16	101,55	100,02	98,68	102,21	101,48	99,86
Farmacêutica	76,57	71,93	90,46	82,89	76,15	151,32	88,59	86,87	92,06	87,46	85,57	90,58
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	71,31	77,05	103,49	72,09	92,44	134,97	82,34	83,41	87,97	87,84	87,77	90,54
Outros produtos químicos	129,97	120,44	130,55	133,19	128,97	115,27	110,44	112,71	113,04	109,50	113,34	114,88
Borracha e plástico	86,49	82,64	76,84	107,91	97,11	99,58	107,14	105,69	104,99	110,52	108,30	107,10
Minerais não metálicos	173,74	171,40	158,21	92,13	87,42	97,02	106,11	103,31	102,61	105,01	102,31	101,57
Metalurgia básica	105,07	114,95	114,00	93,24	104,07	108,27	100,96	101,34	102,07	103,54	103,78	105,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	251,00	253,33	256,26	116,22	107,32	126,56	124,96	122,09	122,64	132,21	129,57	128,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	145,37	142,83	144,73	110,57	102,87	108,10	109,76	108,78	108,70	109,17	108,84	108,83
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,37	142,83	144,73	110,57	102,87	108,10	109,76	108,78	108,70	109,17	108,84	108,83
Alimentos	125,33	124,66	128,84	101,80	89,66	96,05	100,53	98,62	98,24	102,05	100,19	100,11
Bebidas	108,76	116,10	121,38	105,14	100,17	100,72	105,14	104,44	103,97	106,15	105,58	105,19
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,37	103,04	103,24	104,67	95,92	101,60	100,16	99,58	99,81	100,53	99,81	99,78
Vestuário e acessórios	120,66	121,85	131,34	112,26	100,05	105,04	108,77	107,45	107,13	108,57	108,22	107,83
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	129,31	123,35	123,72	103,88	103,90	106,86	103,33	103,40	103,77	100,22	101,12	102,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	122,85	125,68	137,64	103,27	101,08	108,69	99,89	100,05	101,08	99,13	99,86	100,40
Refino de petróleo e álcool	123,51	115,65	116,34	108,15	101,23	101,24	101,50	101,46	101,43	105,40	105,22	103,86
Farmacêutica	173,69	189,83	175,47	118,70	117,66	121,47	109,90	111,08	112,32	110,29	110,34	111,46
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	128,30	125,95	125,10	96,74	90,84	92,58	95,35	94,79	94,55	98,00	96,80	95,96
Outros produtos químicos	124,82	120,05	109,30	106,83	95,04	89,84	112,31	109,78	107,33	110,42	108,94	107,45
Borracha e plástico	129,06	127,77	123,64	112,11	106,14	109,74	110,95	110,29	110,23	109,70	109,88	110,39
Minerais não metálicos	136,08	133,98	131,01	113,59	109,62	113,79	108,80	108,91	109,45	107,48	107,51	108,41
Metalurgia básica	144,50	148,45	142,38	108,97	104,90	105,79	105,99	105,85	105,84	107,29	106,82	106,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,27	118,56	124,79	115,69	100,24	114,27	112,94	111,19	111,54	111,07	110,52	111,27
Máquinas e equipamentos	179,44	177,64	187,23	111,50	100,38	116,83	110,98	109,49	110,32	113,56	112,04	112,24
Máquinas para escritório e eqs. de informática	298,31	263,61	281,43	95,86	104,84	113,52	108,06	107,67	108,30	109,12	109,13	109,69
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	160,53	164,33	164,99	122,97	115,69	119,35	124,64	123,35	122,85	117,01	118,93	120,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	182,53	142,73	173,95	113,07	103,19	95,56	120,56	118,56	115,53	117,55	116,78	115,37
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	183,55	180,40	180,39	119,14	109,42	118,48	118,34	117,09	117,25	117,64	117,85	117,87
Outros equipamentos de transporte	216,34	230,34	240,60	131,16	120,38	150,80	138,49	135,50	137,35	125,92	125,26	126,88
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	146,71	139,28	141,11	115,18	101,86	114,43	111,83	110,43	110,88	109,32	108,85	109,81
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	146,71	139,28	141,11	115,18	101,86	114,43	111,83	110,43	110,88	109,32	108,85	109,81
Alimentos	137,83	123,42	123,78	108,55	89,34	96,95	98,71	97,31	97,26	100,89	99,74	98,82
Bebidas	103,78	123,17	125,61	106,20	105,91	112,36	101,25	101,88	103,08	101,37	102,53	103,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	97,50	94,35	90,52	98,71	88,84	92,54	104,11	101,98	100,91	104,22	102,26	101,70
Celulose, papel e produtos de papel	142,50	119,65	139,01	118,49	96,06	152,04	115,37	112,79	116,29	106,92	106,17	111,50
Edição, impressão e reprodução de gravações	211,53	214,95	208,69	141,11	127,59	134,64	133,29	132,61	132,81	101,11	102,93	109,45
Refino de petróleo e álcool	112,59	88,00	103,22	121,61	82,95	99,74	109,82	105,99	105,22	104,81	103,48	102,96
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	82,60	56,03	74,64	91,23	52,83	73,75	89,70	83,70	82,36	88,91	85,13	84,24
Borracha e plástico	133,77	134,49	136,75	119,80	116,08	125,10	112,73	113,17	114,49	107,98	109,62	112,09
Minerais não metálicos	132,29	134,21	129,74	159,10	161,46	164,21	114,18	119,18	123,29	106,53	112,10	117,64
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,75	122,92	123,71	106,35	96,80	115,86	102,00	101,26	102,82	101,68	99,68	100,14
Máquinas e equipamentos	142,43	165,73	165,92	87,62	117,46	114,47	114,32	114,71	114,68	117,73	118,11	118,39
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	145,80	130,60	129,06	94,73	79,15	99,60	99,19	96,23	96,58	107,20	101,39	100,30
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	315,73	323,09	299,36	138,46	126,60	145,13	134,58	133,38	134,65	139,78	138,88	138,47
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	101,19	105,94	100,86	100,28	96,63	95,81	95,38	95,56	95,59	101,06	100,05	98,77
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	118,83	117,63	117,83	103,54	98,23	105,78	101,60	101,15	101,67	103,47	102,66	102,83
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,83	117,63	117,83	103,54	98,23	105,78	101,60	101,15	101,67	103,47	102,66	102,83
Alimentos	110,76	111,46	113,23	99,72	99,10	110,91	100,53	100,35	101,46	102,38	101,39	102,15
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	119,46	117,82	116,75	108,85	98,10	95,25	102,79	102,16	101,32	103,88	103,83	102,56
Vestuário e acessórios	82,21	78,46	87,70	106,61	100,26	120,29	99,41	99,54	102,17	101,44	101,11	102,95
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	76,44	67,11	67,15	74,94	64,54	61,69	76,16	74,63	73,07	82,68	79,83	75,64
Celulose, papel e produtos de papel	136,90	128,89	124,01	101,34	100,94	101,93	103,27	102,98	102,87	102,57	102,46	102,45
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	139,59	142,54	135,66	121,82	115,22	114,99	111,93	112,40	112,71	111,95	112,10	113,51
Minerais não metálicos	103,79	110,14	108,89	104,84	107,18	111,56	105,75	105,95	106,60	104,73	105,18	106,03
Metalurgia básica	147,09	140,22	121,02	116,49	96,95	95,51	108,81	107,11	105,82	106,03	105,19	104,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	114,81	122,57	125,07	92,37	92,03	108,88	95,18	94,77	96,19	98,93	97,79	98,15
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	147,57	146,33	148,99	108,87	96,88	114,05	105,13	103,93	105,06	111,16	108,81	108,90
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	219,82	197,54	193,02	117,91	100,74	106,75	114,08	112,21	111,58	115,84	113,96	114,11
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	119,13	114,87	115,94	105,95	101,61	115,69	105,01	104,56	105,72	105,41	104,99	106,09
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,13	114,87	115,94	105,95	101,61	115,69	105,01	104,56	105,72	105,41	104,99	106,09
Alimentos	108,17	106,80	107,68	104,41	97,26	112,58	110,02	108,31	108,75	106,22	105,71	107,12
Bebidas	68,80	83,18	89,52	94,27	104,07	87,86	91,61	92,75	92,24	94,50	95,49	94,02
Fumo	162,60	78,13	44,89	125,78	91,93	118,90	90,05	90,21	91,21	89,23	91,05	92,41
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	70,95	74,07	79,55	97,13	85,73	107,72	96,93	95,31	96,68	96,89	95,93	97,01
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,86	111,95	127,03	90,79	107,87	114,75	105,02	105,34	106,34	104,79	106,20	108,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,58	94,46	96,43	100,87	100,81	101,12	97,07	97,55	97,96	95,81	97,82	97,85
Refino de petróleo e álcool	108,10	116,36	109,22	74,91	93,16	95,61	97,90	97,29	97,11	105,81	102,31	101,62
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	120,41	121,93	118,43	104,56	107,02	105,41	95,13	96,69	97,70	95,62	96,47	97,32
Borracha e plástico	121,49	121,05	123,61	110,08	102,42	111,10	104,02	103,81	104,62	102,97	102,83	103,20
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	140,90	149,67	136,94	107,20	109,86	129,90	109,47	109,53	111,50	109,25	108,95	111,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,16	118,40	114,23	104,13	99,17	117,31	108,15	106,85	107,95	108,10	107,06	108,20
Máquinas e equipamentos	147,70	150,82	171,34	134,81	117,45	143,22	127,31	125,89	127,94	130,60	128,94	130,22
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	239,77	222,76	233,33	127,19	116,79	141,63	119,82	119,39	121,81	120,60	119,45	120,91
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	90,79	93,23	110,29	101,11	92,76	124,44	106,40	104,39	106,69	98,08	97,71	100,98
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	148,31	145,61	140,58	117,71	106,73	104,08	112,84	111,96	110,98	108,82	109,47	109,36
Indústrias Extrativas	159,87	152,18	153,56	122,88	112,20	120,69	115,37	114,94	115,58	111,88	112,99	114,53
Indústria de Transformação	147,34	145,06	139,49	117,26	106,27	102,78	112,61	111,69	110,57	108,56	109,17	108,91
Alimentos e bebidas	153,83	148,58	143,21	118,57	104,21	103,63	114,12	112,65	111,52	109,72	109,83	109,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	129,23	146,51	157,52	126,30	130,80	102,71	120,39	121,82	118,80	112,25	117,68	116,76
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	136,12	129,53	109,38	114,90	101,90	110,66	105,97	105,40	105,92	105,28	103,84	105,41
Metalurgia básica	131,14	126,17	104,65	96,94	94,97	88,34	95,61	95,53	94,78	96,02	95,52	95,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	133,80	125,26	132,01	131,44	128,86	133,51	130,30	144,40	130,92	140,44	136,02	141,82
Pará	144,78	140,39	141,32	140,47	143,94	141,55	143,54	143,69	143,95	146,84	145,14	149,12
Região Nordeste	114,26	113,15	112,49	112,09	115,24	115,93	116,61	115,73	115,84	117,53	118,02	119,51
Ceará	115,13	118,90	117,15	117,25	124,17	120,75	115,94	115,16	120,05	122,11	120,68	120,10
Pernambuco	114,57	114,04	119,90	121,20	122,60	121,81	118,41	118,25	119,56	119,00	120,78	125,78
Bahia	123,86	116,91	117,09	116,36	118,25	118,55	124,90	119,80	117,81	121,62	122,96	122,99
Minas Gerais	123,82	122,88	129,60	128,01	129,41	130,84	131,14	132,69	129,72	132,74	134,27	133,12
Espírito Santo	123,03	126,15	125,25	122,00	124,50	130,22	131,29	139,28	127,61	135,91	139,98	143,61
Rio de Janeiro	108,03	101,55	110,38	108,95	109,20	107,33	106,47	107,56	102,49	111,87	109,53	109,48
São Paulo	119,05	122,57	122,20	122,58	125,09	126,37	126,14	128,03	129,29	132,63	129,74	128,39
Paraná	117,62	121,53	125,31	125,11	119,69	122,59	122,57	126,53	120,15	136,02	122,70	127,02
Santa Catarina	108,94	109,55	109,56	109,73	115,45	113,19	111,04	112,22	111,47	113,41	112,75	108,58
Rio Grande do Sul	103,71	105,28	106,68	109,95	108,84	106,89	108,39	108,44	106,64	109,01	109,77	109,42
Goiás	130,64	116,22	122,15	115,87	123,59	115,54	121,16	123,96	124,68	127,45	128,74	126,10

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2008

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,53	145,66	134,65	135,50	135,99	138,25	141,90	140,02	148,61	-	-	-
Pará	151,44	156,14	148,50	144,86	148,55	152,12	155,98	158,46	154,20	-	-	-
Região Nordeste	118,72	120,92	119,38	118,04	117,35	116,73	115,40	119,45	119,97	-	-	-
Ceará	115,51	121,19	130,43	120,61	117,93	123,91	122,82	126,18	122,92	-	-	-
Pernambuco	129,63	129,48	133,12	122,82	122,49	123,84	120,51	126,75	125,20	-	-	-
Bahia	123,56	126,91	121,87	123,82	125,19	121,57	123,72	128,63	127,90	-	-	-
Minas Gerais	134,86	133,05	134,38	135,14	136,20	138,38	141,87	139,26	138,72	-	-	-
Espírito Santo	140,34	142,20	147,11	147,35	149,96	145,66	148,94	150,43	145,29	-	-	-
Rio de Janeiro	111,98	109,25	110,36	105,99	109,26	111,79	112,44	108,39	112,84	-	-	-
São Paulo	132,69	131,23	133,94	134,79	134,12	137,81	137,98	135,59	136,91	-	-	-
Paraná	134,27	132,52	133,68	132,81	138,49	136,92	139,73	133,12	134,92	-	-	-
Santa Catarina	112,14	112,17	112,85	113,56	110,49	110,88	113,23	114,10	114,31	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,80	112,29	112,60	111,21	106,98	114,51	113,33	114,39	118,53	-	-	-
Goiás	132,80	136,22	128,63	133,28	133,00	137,30	143,17	133,15	130,68	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

